

**Victoria, 30 de Ou-
tubro de 1939.**

A N N O X V I I

Vida



Photo MAZZEI

Carregamento de cereais no Rio Doce - Aymorés.

Num. 489

Preço 1\$000

Capichaba



O Espelho não mente!

E' desoladora a sua impressão mirar-se no espelho! E' que o espelho não mente! Ele lhe diz, sem rebuços, que a senhora está envelhecendo precocemente! Ele lhe mostra que a sua mocidade, a sua saúde e a sua belleza estão se exgotando rapidamente devido aos males terríveis do seu sexo!

Defenda esses seus tesouros inestimáveis!

Combata os seus males e cure-os radicalmente com o *Regulador Xavier*. O *Regulador Xavier*, de acordo com as exigências da medicina moderna, é fabricado sob duas formulas diferentes: o N. 1 -- Para os fluxos abundantes e suas consequências, o N. 2 -- para a falta de fluxos e suas consequências. O *Regulador Xavier* operará o milagre da resurreição dos seus encantos de mulher! E a senhora poderá enfrentar, com um sorriso de orgulho, a fraqueza do seu espelho!

Regulador Xavier

O presente de anniversario

— Conto de —

NEWTON NETTO

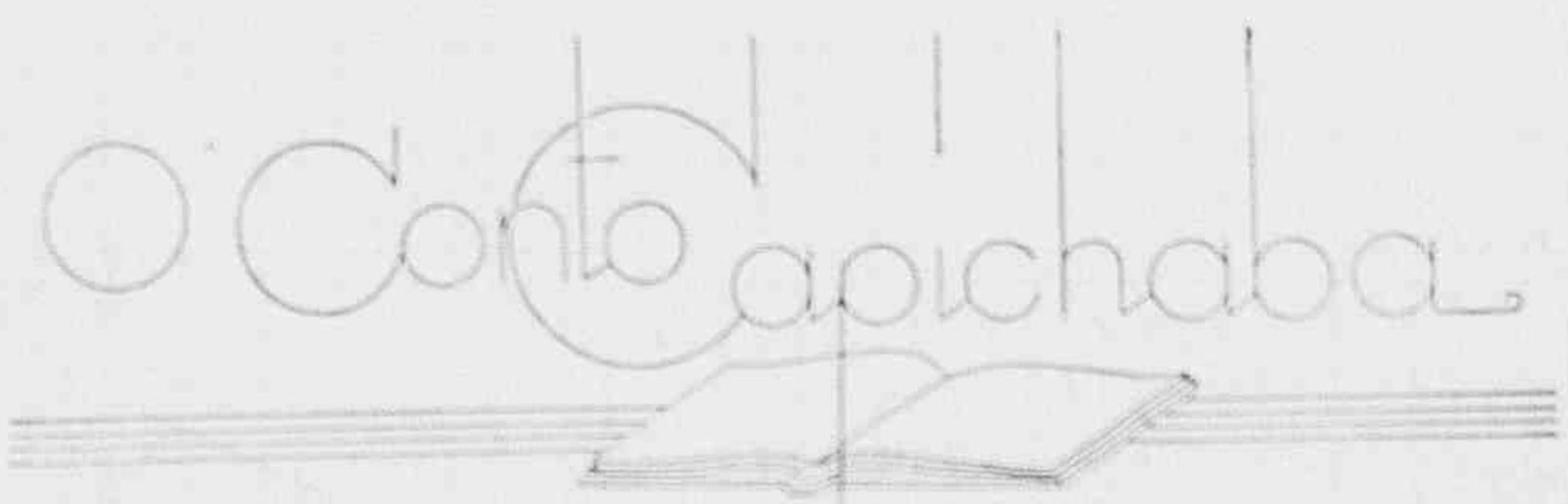
Os galos já estavam cançados de medrugar e a coruja não mais gargalhava na escutidão. O orvalho que caiia da noite fresca e estrelada sobre o canavial do aceito corma lento pelo verde bonito das canas e perdia-se na alfombra de palhas secas que cobria a terra. O gado se levantava espreguiçoso, enquanto a passarada cortava o infinito num palhar alegre e jovial.

No meio do campo, uma goiabeira, um coqueiro, umas laranjeiras e uns craveiros cercavam a casinha de quatro-aguas e varanda, la de Manoel e Izaura que já desperdos recomeçavam os seus afazeres naquele dia que nascia. Eram eles os únicos irmãos que restavam da família Siqueira no arraial de S. Miguel. Ele, moço forte, vinte e dois anos, era trabalhador e honesto. Não pensava em se casar lemendo que a esposa viesse quebrar o amor e o desvelo dispensados à irmã. Viviam felizes na sua orfandade! Ele cuidava da lavoura e dos demais negócios da colonia e ela, dos afazeres domésticos.

Manoel tomou do cabresto e de uma espiga de milho, saiu ao campo, engambelou o «pampinho» seu bonito cavalo de malhas alvi-negras e encabrestou-o. Quando voltava trezendo olhos de si o companheiro de suas arrancadas, Manoel passou em revisão os outros animais e olhou a sua casinha branca de junto ao correio e viu que pela «chominé» uma penumbra de fumo buscava o céu que já se farrava de sol...

Izaura, naquela manhã risonha, vestia um lindo vestidinho de chita berelhado de raminhos e cantava alegre: «Manoel vai à Vila buscar um presente para mim...». Os seus cabelos longos, castanhos e ondulados repartiam-se pelos homens e debruçavam-se sobre o colo alvo. Era mesmo uma camponeza cheia de beleza e ingenuidade ao completar naquele dia, os seus quatorze anos!... «Não te esqueça mano, convida o pessoal da Valada e traz o meu sapatinho!». Gritou ela quando o irmão e o «pampinho» passavam a porteria do terreiro... Manoel afastou-se galopando, olhou e deu adeus à irmã, dobrou a encosta do morro e internou-se na estrada que dava para a Vila.

Izaura, depois de ter cuidado das galinhas, dos porcos e de uma ninhada de patinhos cuja



mãe fora devorada no correio pelos jacarés, troujou de arranjar a casa. Buscou flores pelo campo, colocou-as em garrafas brancas com água e ornamentou as mesas e o oratório onde guardava Nossa Senhora Aparecida. Quando ouviu ranger a porteria foi até a varanda e viu que alguém se aproximava da porta. Doz a mão na garganta como a sufocar um grito de horror e disse baixinho: «Virgem Mãe!».

«Bom dia, moçal» — disse com voz rouca um negro sujo, rasgado e pestilento que chegava.

Izaura custou responder a saudação, mas fe-la, extranhando a presença na sua casa, daquele homem desconhecido que a olhava com o grande olhar tenebroso e mau das caveiras. Teve prenúncios desesperadores. Estava sozinha e o vizinho mais perto estava a cinco quilômetros. Imaginou logo o crime de força-la, rasgar-lhe as vestes, mata-la e pintar com o sangue daquela criança, as mãos calosas. Levado pelos seus instintos doentios, o negro como fantasma, moveu-se molemente, esbugalhou os olhos e abrou-se sobre a menina que mais se parecia um anjo de azas quebradas!...

Izaura soltou um grito de dor ao se ver presa daquele monstro. Gritou pelo irmão, empregou a sua pequena força, roeu à Deus, mas tudo foi debalde porque o seu último grito chamando por Manoel afogou-se na garganta quando o negro a estrangulou!

O desgraçado limpou as mãos ensanguentadas no seu cabelo de pico, olhou pela última vez para a sua vítima estendida no assoalho como esfinge branca, soturno vitorioso e seguiu o caminho oposto ao da Vila, deixando apenas como cartão de visita, um pedaço de sua camisa de xadrez na mão da morta...

Na volta do caminho, quando o prelo havia penetrado o capão perto do canavial, Manoel aparece galopando. Solla do «pampinho», arranca do bornal a caixa de sapatos e corre chamarde pela irmã!... Na varanda, Manoel páta e quasi louco olha o céu e pergunta: «Deus, quem matou minha irmã?... E a voz de Deus não se ouviu naquele cenário de dor!..

Curvou-se sobre a morta, pegou-a nos braços

cos, encostou nas dele as faces dela e sentindo-a morna ainda jurou: «foi agora que o malaram, será agora que a vingarei». Manoel beijou a irmã, montou novamente o seu fiel cavalo e em disparada seguiu inconsciente as pégadas do assassino. Passou a capoeira, o cafezal, desceu uma pequena ladeira, subiu-a. Na chapada o sapezal estava queimado de novo e a estrada cortava-lhe em meio. Já quasi encobrindo-se no roçado de milho, um vulgo de gente caminhava pesadamente e Manoel avistando-o, olhou o pedaço da camisa que tirara da mão da morta e reconheceu naquele fantasma bruto, o assassino de Izaura. Sequioso de vingança, Manoel agil e corajoso afira-se sobre o negro e crava-lhe sob a clavícula a lâmina prateada e limpida do seu punhal agudo!...

Em casa, calçou os sapatinhos na irmã, cobriu-a com as flores que ela mesma colhera, sentou-se de junto ao cadáver e guardou entre as mãos o rosto em pranto! Mais tarde, esse quadro pintado o sangue arrancou lagrimas aos convidados que chegavam trazendo cada qual, um presente de aniversário!...

2º Salão Capichaba de Bellas Artes

Um grupo de artistas capichabas, a cuja frente se encontra a figura sympathica de Oséas Leão, estão organizando o 2º Salão Capichaba de Bellas Artes, o qual será inaugurado na segunda quinzena de Dezembro.

As inscrições para esse brilhante certame, estão franqueadas a artistas de todo o País, já tendo sido inscritos nomes representativos no cenário artístico da Capital Federal.

Merece aplausos a iniciativa desse punhado de artistas conterraneos, por isso que, sobretudo, ella visa alacar estoicamente o indiferentismo de muitos de nossos patrícios que, ao contrário do que devia suceder, não interpreta como devia interpretar tão elevada idéa.

Ao Oséas e seus companheiros os nossos aplausos.

*** A vida sem illusões seria um jardim sem flores.—Lopes Trovão.



Vintem poupado!...?

Economisai, procurando
comprar mais barato!

Drogas!
na nova seção de varejo
da

DROGARIA "POPULAR"

Preço dos fabricantes!

Rua do Comercio, 2

TARQUINO RIO

Teoria da Falibilidade

Temos consciência a possibilidade de erro e a de acerto. Ambas coexistem em nós. Em si, elas não se extinguem—são indestrutíveis. A prevalência de uma sobre outra resulta do nosso estado de moralidade. Na hipótese de predominar a possibilidade de acerto sobre a de erro, não quer isto dizer que esta esteja extinta. Ela apenas não pode manifestar-se. Faltam-lhe elementos operantes, agentes de ação. Qualquer descuido, porém, é o quanto basta para lhe fornecer um meio de atuação. Pelo que se depreende facilmente que a probabilidade de erro e a de acerto depende do bom ou mau uso que fazemos do nosso livre-arbitrio. Ali está por que somos passíveis de correção e irrecidão. E a infalibilidade do Criador vem justamente do fato de Ele não estar sujeito a esta condição. Passos Lirio.

UM POETA VITORIOSO

Os poetas não são gente que joga pedras: atiram flores ou dardojam raios sob os impulsos sinceros da indignação humana violenta, ou da emoção incoercível do belo triunfante.

Desconhecem a rivalidade invejosa dos artifícios do mesmo ofício—e si por acaso a conhecerem, podeis estar certo de que não se trata de verdadeiro poeta.

Eu o sou e venho atirar flores sobre a cabeça de um irmão glorioso: Jorge de Lima, espírito de expressão dinâmica como a flânia que muda constantemente de aspecto, incernado no homem moreno, de tipo racial indeciso, como convém à representação deste Brasil de hoje.

Raça em formação, em cujo subconsciente musical da alma obscura palpilam, chocando-se e confundindo-se, as tendências ancestrais heteróclitas, não podemos — não — ter as diretrizes retílineas da estética das outras gentes, porque todas as diretrizes e tendências estão, ao mesmo tempo, dentro de nós.

Sí tivermos sensibilidade bastante para que

nós ditijam em arte, hão de fazê-lo, necessariamente, em diversos sentidos. D'ei a variedade, a mobilidade flamivola dos artistas tropicais e mesíacos, de que este, agora, é dos exemplos mais felizes.

Tem coração — e não seria poeta sem ele. Por isto fudo, nunca foi o esléia europeu da arte pura ou, siquer, da arte serena, mesmo nos tempos em que se sacrificava à forma perfeita da arte parnasiana. O seu «Acendedor de Lampões» não é parnasiano: é piedosamente humaníssimo.

Aderindo ao «modernismo» brasileiro, abandonou as reservas à manifestação da sua individualidade ancestralmente complexa, deixando vir à tona o seu americanismo profundo, tropical, bochornal, africanizado às vezes, sensualizado e cheio de impressões olfativas, de perfumes animalizados e mornos, de uma Yayá que se agita em sonhos, suada, coçando-se, abrindo-se toda na rede, enquanto lá fôra há um bruto socego no curral...

«Nêga Fulô» tão brasileiramente africano! Depois, quanto mal cheiroso e sensualidade de carne, nas imagens visuais e olfativas que transparecem na sua obra todo — mesmo na de essência mística — constituindo o que um crítico, pela constância que consideraria mórbida, chamou o «bovarismo» intelectual do Autor...

Quando passam os ardores tempestuosos maiores, quando a sensibilidade se sutiliza e o pensamento se torna mais ávido de infinito e idealidade profunda, na idade da plenitude que rodeia os 40 anos — tornou-se o religioso e místico da «Túnica Inconsútil».

Mas quem nos diz que volúpia e religião — que Amor e Morte — não passem das duas faces do infinito indefinido, fontes de jodo o misticismo que cerca a existência humana?

Assim, o místico revela ainda, na sua última obra uma sexualidade profunda — que é sempre causa fisiológica de superioridade — como a que transparece das próprias obras dos grandes anacorétas e santos. A religiosidade cristã dos poemas de «Túnica Inconsútil» não baniu, antes reforçou, o efeito sugestivo dessas imagens, como a do corpo de Thaís passando entre as meditações do abade de Arsinoe..

A forma, a diretriz estética, não possa de acidente banal na vida do artista. Si ele tiver grande sensibilidade, seguirá entusiasta ou insensivelmente a todas elas,



CONTRA
ASSADURA,
BROTOEJA, SUDR, ETC.
PÓ PELOTENSE
BENJ.

como os seus olhos seguem as belas mulheres que passam e como estas se deixam levar, segundo os caprichos da moda...

Jorge de Lima fechou-se a quasi todas as tendências que agitarem a arte brasileira ou alienígena deste tempo, adaptando-se ou adaptando-as ao seu temperamento e versando assuntos que variaram desde o apenação do material ou dos sentidos, até ao do espiritual ou da sensibilidade mística — subindo do quasi-entropofagismo e quasi-dadaísmo dos nossos enigmas revolvidos nacionalistas até ao sunta-realismo ou quasi-supra-realismo, que sai da medievalidade das abóbadas das catedrais profundas para a enciedade mística dos espíritos do século, e concretizou-se nas tendências de uma escola que nos chega novamente transportado, Peregrinamente, das civilizações velhas, europeias.

Mas em tudo mostrou-se poeta e conservou na obra a marca característica da individualidade. Interpretou-o para si e transmitiu a emoção da beleza aos outros. E... venceu no Brasil, sem ter vindo do estrangeiro, porém, ao contrário, projetando-se desta sobre outras terras.

Aos que precisam das provas desta vitória, cito: «A Poesia de Jorge de Lima», escrito por Manoel Anselmo, um crítico português, como poderei citar o livro «Poemas», que acaba de ser editado, de traduções de poemas de Jorge de Lima, feitas — aliás magistralmente — por J. Torres Oliveros e C. R. Arechavalela, em língua castelhana.

Eu não precisaria de sober fudo isto. Bastaria que o tivesse encontrado em alguns dos seus poemas para que, si tenho acaso as mãos cheias de rosas, as lance sobre o artista que soube despertar-me alguma emoção de infinito

Almeida Cousin

Natal do Jornaleiro

Do sr. Dr. Ciro Vieira da Cunha, Presidente da A. E. I., recebemos affencioso ofício, pedindo-nos collaborarmos na iniciativa, que aquela sociedade vem de tomar, e que se resume em procurar levar aos colaboradores do progresso jornalístico do Estado um natal mais favorecido do que, habitualmente, devem contar os jornaleiros.

Como a iniciativa é merecedora dos nossos aplausos, promptificamo-nos a apresentar o nosso melhor apoio a ella.

LEIA A "A TRIBUNA"

ACIDO URICO

Dóres nos Musculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substâncias toxicas ou impurezas do organismo, estão permitindo que um excesso de ácido urico se acumule e penetre em todo o organismo.

Este ácido urico rapidamente forma crystais agudos. À semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflamação e rigidez e as cruciantes dores do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o ácido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar alívio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua ação natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visíveis dessa ação salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legítimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se à venda em todas as farmácias.



Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dóres na Cintura, Distúrbios Renais, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Syndicato dos Auxiliares do Comércio de João Pessoa

Recebemos dessa poderosa organização de classe, que tem por sede a Paraíba, affenciosa circular pedindo-nos enviemos, normalmente, exemplares de nossa revista, para que sejam arquivados em sua biblioteca, para divulgação entre os membros da classe dos comerciários de João Pessoa.

Como se trata, ainda, de um pedido a todos os que quiserem colaborar na formação de uma biblioteca educativa, deixamos aqui, registrado o endereço do referido Syndicato e que é o seguinte: Rua Duque de Caxias, 511 — 1º andar — João Pessoa, Estado da Paraíba.

Prometendo colaborar na iniciativa, deixamos aqui esta anotação.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia

- 16** A sra. Maria da Penha Alves, do nosso alto mundo social; a menina Leda, filhinha do nosso brilhante confrade, Dr. Ciro Vieira da Cunha, escritor bastante conhecido e membro da Academia Espírito-Santense de Letras.
- 17** O sr. Dr. Vinicius Sertorius Franco, advogado em nosso jorô e expressão de relevo da nossa vida literaria, sendo, ainda, um dos nossos mais queridos colaboradores.
- 18** A sra. Julia Lacourt Penna, redactora da revista "Chanoan", actualmente residindo no Rio de Janeiro; o sr. Jonas Nascimento, jovem poeta conterrâneo, com residencia fixada no Estado do Rio.
- 19** O sr. Manoel Virginio, do nosso comércio, actualmente trabalhando com a firma Mascarenhas, Souza & Cia., da nossa praça; o menino Cremildo, filho do casal Maria-Antônio Reis da Silva.
- 20** A exma. sra. Irysilva Tovar Dimenta, expressão de relevo da nossa sociedade, e esposa do Dr. Manoel Dimenta, nosso Diretor e figura de projeção em nossa vida intelectual, sendo membro da nossa Academia de Letras; as sras.: Lucia Maria, filha do nosso collaborador Jonas Fariss, intelectual brilhante e actualmente Prefeito da vizinha Cidade da Serra; Mário Iris da Conceição, da nossa sociedade; o sr. Marianno de Jesus, funcionario municipal e cavalheiro muito relacionado em nossa vida social e sportiva.
- 21** As sras.: Arlete Vasconcellos e Lasy Silva, da nossa sociedade; o menino Olavo, filho do sr. Mauricio de Oliveira e de sua exma. esposa.
- 22** O exmo. sr. Dr. Celso Colmon Nogueira da Gama, dignissimo Secretario do Interior e Justiça do Estado e uma expressão de relevo da nossa cultura, sendo membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo; a menina Janice, filha do distinto casal Emílio Oliveira dos Santos, funcionario da Secretaria da Fazenda e de sua exma. esposa D. Elmyra Oliveira.

23

Os srs.: Dr. Aylton Loureiro Machado, alto funcionario do Departamento Regional dos Correios e Telegraphos e expressão brilhante da nossa imprensa, sendo nosso collaborador; Mário Maciel Monteiro, funcionario da Secretaria da Fazenda.

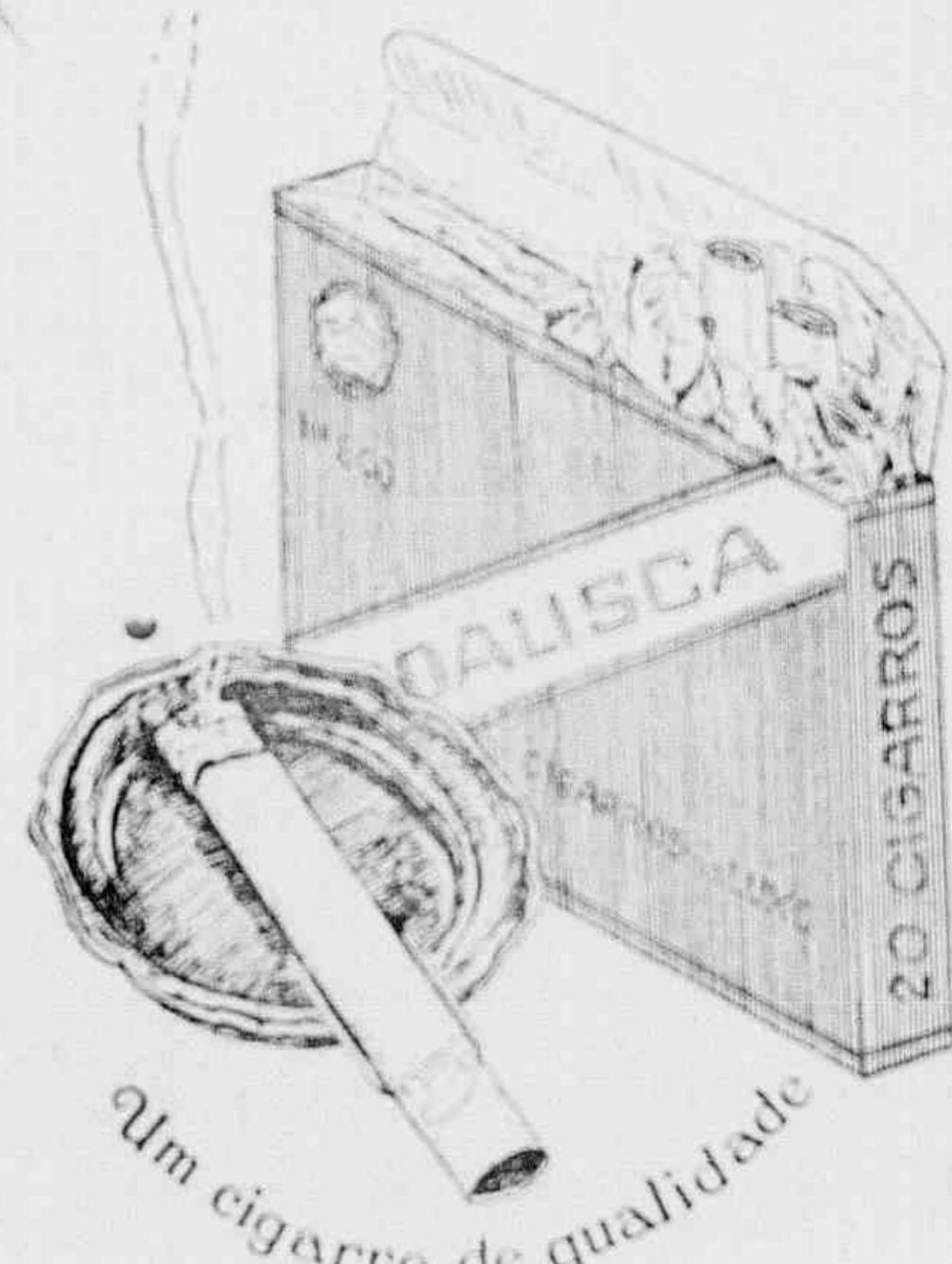
24

Os srs.: Gilberto Paixão do Nascimento, funcionario da Cia. Central Brasileira de Força Eléctrica; Joaquim Sobroso, funcionario do Serviço de Meteorologia, neste Estado, e cavalheiro muito relacionado em nosso meio social.

25

O sr. Manoel Mauricio de Souza, comerciante neste Capital, era residindo no Estado da Bahia.

ODALISCA



Um cigarro de qualidade

CIA. SOUZA CRUZ

26

As exmos. sras.: Maria de Aguiar e Helena Ribeiro de Sá, da nossa sociedade

27

A sra. Cecilia Martinelli, da nossa sociedade; o sr. Cleto Ribeiro Lopes, cavalheiro muito relacionado em nossa Capital.

28

Os srs.: Pedro Bós, commissario de Policia e cavalheiro muito relacionado em nossos meios sociaes; Aldomatio Pinto, funcionario do Departamento de Estatistica Geral do Estado.

29

A sra. Eurydice Primo de Oliveira, da sociedade vitorinense; o sr. Dr. Mario Aristides Freire, gerente do Banco de Credito Agricola do Estado e figura proeminente em nossos meios culturais, sendo membro do Instituto Historico e Geographico do Estado.

30

O sr. Laonte de Lima Soares, funcionario da «Casa Pratto» e figura presigiosa em nossos meios esportivos.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Nila Tolentino, da nossa sociedade, o sr. João do Prado Oliveira;

—da sra. Ilba Lima e Silva, da sociedade de Victoria, o sr. José Rogerio dos Santos, residente em Jucutuquara, nessa capital.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a sra. Nadyr Cunha, da nossa sociedade, o sr. Renato Gomes Paiva;

—com a sra. Lygia Nonato, da nossa sociedade, o sr. Guilherme dos Santos, do alto comércio de Paranaguá.

BAPTISADO

No dia 15 do corrente, foi levada à pia baptismal, na igreja de Villa Velha, a menina Ilza, filhinha do casal Juracy—Oswaldo Loyola. Serviram de padrinhos de Ilza, o sr. Aristoteles Wanzeller e exmo. esposo D. Luiza Wanzeller.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
• PERFUMA
HIGIENISA



INVALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS

e demais Afeções do Couro Cabeludo

Dentro da Noite...

Que estranha noite tormentosa... Espia!
Que tens? Por que não queres me falar?
Por que passas por mim tão muda e fria
Como um fio dourado de luar?

Foges... sigo-te a sombra fugidia...
Nem um sortiso teu! um só olhar!
Por que foges de mim tão muda e fria
Como um fio prateado de luar?

Que perfume suíl, piedoso aragem,
Misteriosamente, de passagem,
Me vens trazer?... Perfume singular!

Ahi cue ansiedad! que melancolia!
Por que te vejo triste, muda, fria,
Como um fio de seda do luar?

Herauto de Oliveira

Mundo literario

Nova obra do escriptor Alvarus de Oliveira

Ha pouco tempo o sr. Alvarus de Oliveira dizia numa das suas «chronicas da Metropole», já bem conhecidas do publico brasileiro que a encontra em toda a imprensa do paiz, que o verdadeiro escriptor é aquelle que, ao em vez de descansar da labuta quotidiana, enfrega-se de corpo e alma à literatura até às caladas da noite, procurando produzir, estudar, evoluir.

Parece que falava de si mesmo o escriptor fluminense. Exercendo funções commerciales bem delicadas, encarando com a responsabilidade pesada de direcção industrial, ainda encontra tempo para escrever, produzindo sempre sem parar, sem descansar.

Alvarus de Oliveira depois de ter publicado dois romances, acaba de apresentar «HOJE», de contos da actualidade. Trata-se de um volume bem apresentado graficamente em primeira edição da Companhia Brasil Edifora, do Rio.

São 20 contos, mas contos verdadeiros, onde há enredos interessantes e alguns mesmos originais. Fere novo género literario que são pequenos romances, como já se disse, e dentro das suas phantasias e lyrismo aborda também aquelles problemas sociaes, mostrando a vida que passa das grandes capilaes, dahi provindo o feliz título de «HOJE». Este volume aparece dentro da collecção «Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses» que é orientada pelo sr. Alvarus de Oliveira.

O dynamico escriptor patrício merece do publico que o estimula com a sua acção, a mesma acolhida de sempre.

Pensamento de Gustave Le Bon

«Uma guerra, escreveu o general Ludendorff, não explode por causa de armamentos, mas a maior parte das vezes por falta de armamentos. — A Historia ainda não permitiu confessar a exactidão dessa afirmação.

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa nº 18 — Tel. C. 68

VICTORIA



Séde: RIO DE JANEIRO

Capital subscripto: Rs. 3.000.000\$000

Capital realizado: Rs. 1.200.000\$000

sendo destinado

ao ramo de Acci-

dentes do trabalho: Rs. 500.000\$000

Reserva sem o

Capital: Rs. 10.076.830\$200

Seguros de: Incendio, Transportes Maritimos, Terrestres e Aereos, Automoveis, Vidros, Accidente Pessoal e Accidentes do Trabalho

Um seguro de ACCIDENTE PESSOAL é a maior garantia contra o infortunio. — Taxas a partir de 1\$500 por 1.000\$000 segurado annualmente.

AGENTES GERAES

Theodor Wille & Cia. Ltda.

Avenida Capichaba, 28 — Phone, 74

Victoria

Espirito Santo

De regresso de Paris, onde deixara a batina, o padre Severiano de Rezende surgiu, uma tarde, à rua Gonçalves Dias, trajando jaquetão claro, chapéu de palha, flor à lapela, mas tendo à mão, em conflito com aquela meia elegância, um guarda-chuva de cabo forcido. Ao encontrá-lo à porta da Confeitaria Colombo, Emílio de Menezes abriu os braços para estrito-lo:

— Estás belo, padre, assim é paizeno!

— Achas?

— Decerto.

E olhando melhor:

— Agora, é só a bengala que trajo à clerical.

— Que bengala? — estranhou o ex-sacerdote.

E Emílio:

— Pois, é isso mesmo: que é um guarda-chuva simão uma bengala de batina?

(Do Brasil Anedótico de Humberto de Campos,



e das suas horri-
veis consequencias,
purificando o SANGUE
com o
"Galenogal,"

SERIE ABC

Na grande Exposição Internacional do Centenario, no Rio de Janeiro, «O GALENOGAL» foi classificado PREPARADO CIENTIFICO — distinção essa que nenhum similar, mereceu em todo o Paiz.

O «GALENOGAL» encontra-se em todas as Drogarias e Farmacias do Brasil e Repúblicas Sul-Americanas.

L. D. N. S. P.—N. 963

Dida Capichaba

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

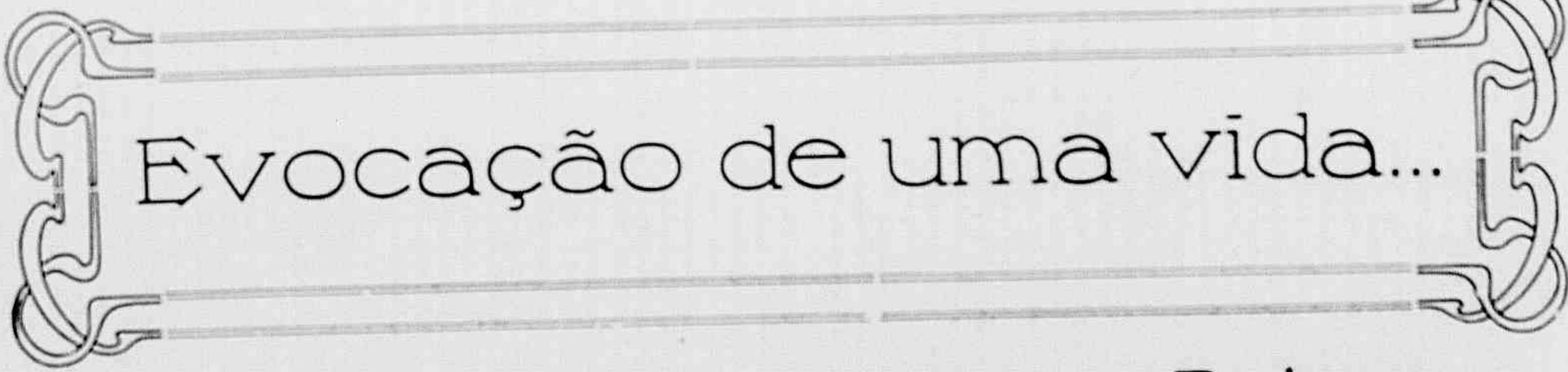
MEUS olhos já se cansaram de ver defuntos. E os mausóleus, imponentes, ou simples, são o meu espectáculo quotidiano, igual monótono, incapaz de me tocar mais a sensibilidade calcada. O tempo, arrancando-me o coração, colocou-me, em seu lugar, um pedaço de matéria morta. «Numerar sepulturas e carneiros», no dizer correio do grande poeta Augusto dos Anjos, é uma cousa que não me impressiona mais. Entretanto, a despeito, mesmo, desse panorama dia-trio, sem luz e sem beleza, que me desbarata uns restos de bondade amavel, que ainda residiam em meu espírito, ainda olho, interessado, a data em que cada vivo se debruça sobre a Terra, pois não ha quem não tenha que lembrar os seus finados. E vejo sobre os pedaços de terra revolvida as velas, lugubres e simbolicas, erguendo, para o céu, numa oração muda, os seus braços esguios e tremulantes, de luz... E as flores, multicoloridas, que parecem formar quadros e painéis dolorosos, sobre as faces brancas, ou negras, dos marmores funerários. E, assim, chego a pensar nessa velha humanidade que, pouco a pouco, se vai tornando descrente de tudo, e que, ainda hoje, se deixa endoar de sonque, para lavar feridas aparentes, que sarariam, talvez com maior felicidade, por meio das intervenções menos violentas e ridiculas. Recordar um feito glorioso e comemorar os que se foram des-

te «vale de lagrimas», consilue, ainda, um falso catártico de uma personalidade bem formada, porque, na recordação, se levanta a figura, que passou, e vemos, através dela, a expressão de uma vida mais linda, que deixou ensinamentos, mas isso não quer dizer que devemos, na frieza do nosso sentimento, na indiferença pela sorte dos que ficam, aumentar, dia a dia, o número dos que já não existem mais, apenas pelo orgulho vão de, dias após, chorá-lo, como aqui choramos a vida dos nossos antepassados e mesmo dos nossos e os que a morte, impiedosa, nos arrebalhou. Sei que a lagrima não trás refrescimentos, para a terra, e que a vela, que ergue a sua labareda esgalga para o céu, não pôde clarear os olhos daqueles que encheram o nosso meio com o brilho, que achamos agora inaligável porque desaparecido, de sua personalidade inconfundivel. Mas, aos que sentem a tempestade das emoções

desencadeadas do coração alarmado, o desafogo das lagrimas, a realização de uma comemoração assim, servem como uma descarga de nervos, uma válvula de escapação dessa mesma borrasca psicologica, cuja vida, cuja eficiência pôde desorganizar o mecanismo interno da nossa individualidade. E, na minha sisudez compreensivel, comprehendo, também, simão pelo coração, mas, ao menos, pelo cérebro, a grandeza desse gesto que se repele, perene, na consumação dos séculos...

FINADOS

ALVIMAR SILVA



Evocação de uma vida...

Chronica de Wolghano Barbosa

Há dias sombrios na vida da gente, dias em que o próprio sol se esconde de manhã à noite e nós também nos mostramos tristes, presos de uma nostalgia com misturas de moleza, pensando numa infinitade de coisas sem nexo e concluindo por nada realizar. Então, a gente esboça, inutilmente, uns ares de revolta reaccionaria, expreme as idéias, associa os pensamentos e tudo volta ao ponto de onde começamos.

E' a solidariedade da alma no ambiente que se exterioriza com as cores physionomicas da solidão. Dansa no cérebro da gente alegre conjectura, na prelensão ironica de um transformismo audaz. Mas, o espírito emudece à força do entrechoque e, à insensibilidade da advertência, aprofunda-se mais nesse torpôr molengo que é bem a imposição de um relito parcial.

Tem-se vontade, mas o instinto prepondera. Pensa-se na alegria apoteótica de folguedos momescos e, a cõr rosea que se quiz dar ao pensamento, transmuda-se no roxo evocativo dos dias de finados. Os nossos olhos sentem-se cansados de uma só cõr e há ali a impressão de que os nossos ideias convergem para um ponto morto de desillusão...

O dia de hoje para nós está assim. Desejávamos um motivo para nossa chronicá e outro diferente nos oferece a alma. Queríamos alegrias e nos dão tristezas. E por ser este o nosso dia triste, nós nos conformamos com a melancolia que elle nos traz e, ao cabo, agradecemos-lhe a oportunidade de uma recordação que pouca gente sente. Uma lembrança que a transforma em força evocativa de uma vida que caminha pelo anonymato em luta, repleto dessa tristeza inata que a própria raça nos impõe. Recordação de uma vida sujeita a crueis fustigações e à precariedade de meios como imperativos de um destino que se não modifica... E essa vida, que é a luta desigual do homem contra vários elementos, parecida com o nosso dia triste na própria manifestação da vontade e no tom descolorido de irritória compensação, mereceu de nossa parte uma evocação singela.

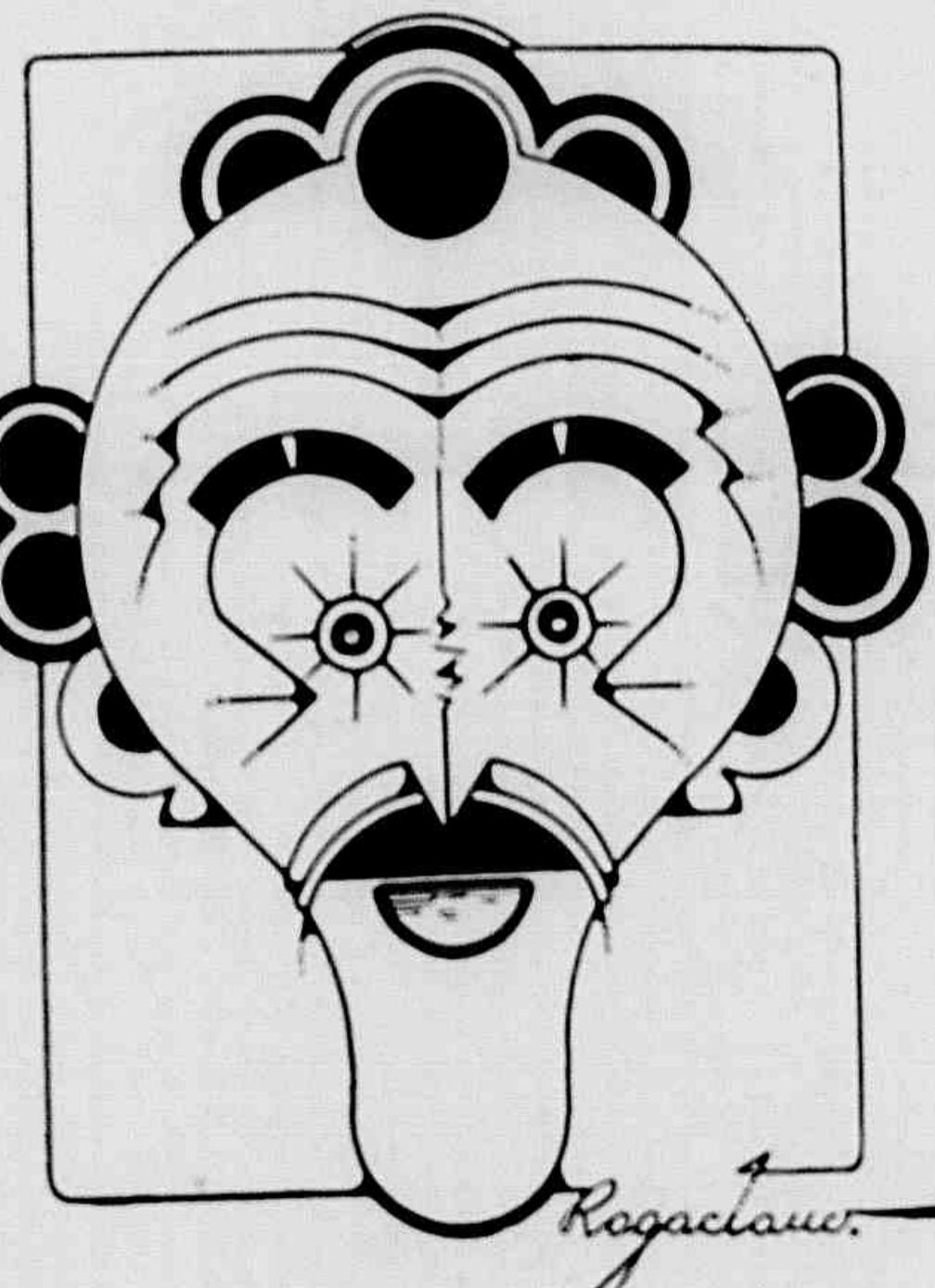
Simples, mas sincero preito de admiração na singularidade de uma chronicá e com destino ao negro de engenho. E' em memória de seus feitos, quasi todos desconhecidos, que escreve-

mos esta pagina. E então, sentindo-nos mais à vontade, melhor irmados ao sentimento dessa approximação que nos fez bem conhecidos criança ainda, não nos custa acrescentar estas palavras:

Negro de engenho... Que ouves dia e noite o ranger compassado das moendas, caboclo triste que nasceu pertinho da bagaceira e que assiste por toda vida à monótona movimentação dessa roda d'água gigante que é o orgulho da tua velhice, é pensando em ti, ó martyr da senzala, que escrevemos estas linhas!

A ti, homem pobre que acordas cedinho para ajuntar o gado, ao teu heroísmo de batalhador incansável que enfrenta todas as intempéries para acompanhar de perto a melodia triste dos

Caricatura



LAMARTINE BABO, o homem dos balangandans da Radio Nacional, visto pelo lapis do nosso distinto caricaturista Rogaciano Corrêa.

Casamento



Enlace sta. Luiza Carvalho, da nossa sociedade—sr. José Kassab Filho, realizado nesta capital.

carros-de-boi que voltam roxinhas do carnaval, trazendo o alimento assucarado para os gêmeos moendas, com o pensamento em tua vida é que reunimos estas palavras — todas nascentes do coração — para prestar nossa homenagem à tua força, ao teu heroísmo, à tua abnegação de homem que se acostumou à begaceira!

Ao desprendimento que fazes notar pela tua devoção ao progresso do senhor, à essa coragem leonina que nos exalta, dando-nos muita vez a impressão de que és o verdadeiro Gigante da Fazenda, e à continuidade operosa de tua faixa sem fregas, — intrepido soldado das moagens, nessa obra magnífica que os teus braços levantaram, queremos gravar a modesta inscrição destas palavras.

A ti, negro do alambique e da fornalha; campeão do mais arduo combate que assiste no campo da vida; é a ti, eterno enamorado das faxes fervilhantes ao calor do fogo que aleaste; à tua indomita bravura nós oferecemos esta crônica que inspiraste!

Como

Como, em sonho, revejo esse caminho
Onde um velho rosal tão moço estava!
Quando, ao rosal, teus passos escutava,
Deixando vinha o colibri seu ninho.

Fugias, quando em febre eu te buscava,
Como foge ao rumor um passatinho;
Prevejo, cada instante, esse caminho
Que teu pé de chineza repisava.

Bello tempo de tanto devaneio,
Pelo cariz do céu teu nome leio,
Nos enganos que têm as nebulosas...

Eras bem lindas, o franco riso dando
A flor, ao sol à brisa que passando,
Não mais faria a passar nas mesmas rosas!

Henrique Rebello

Figuras commerciales

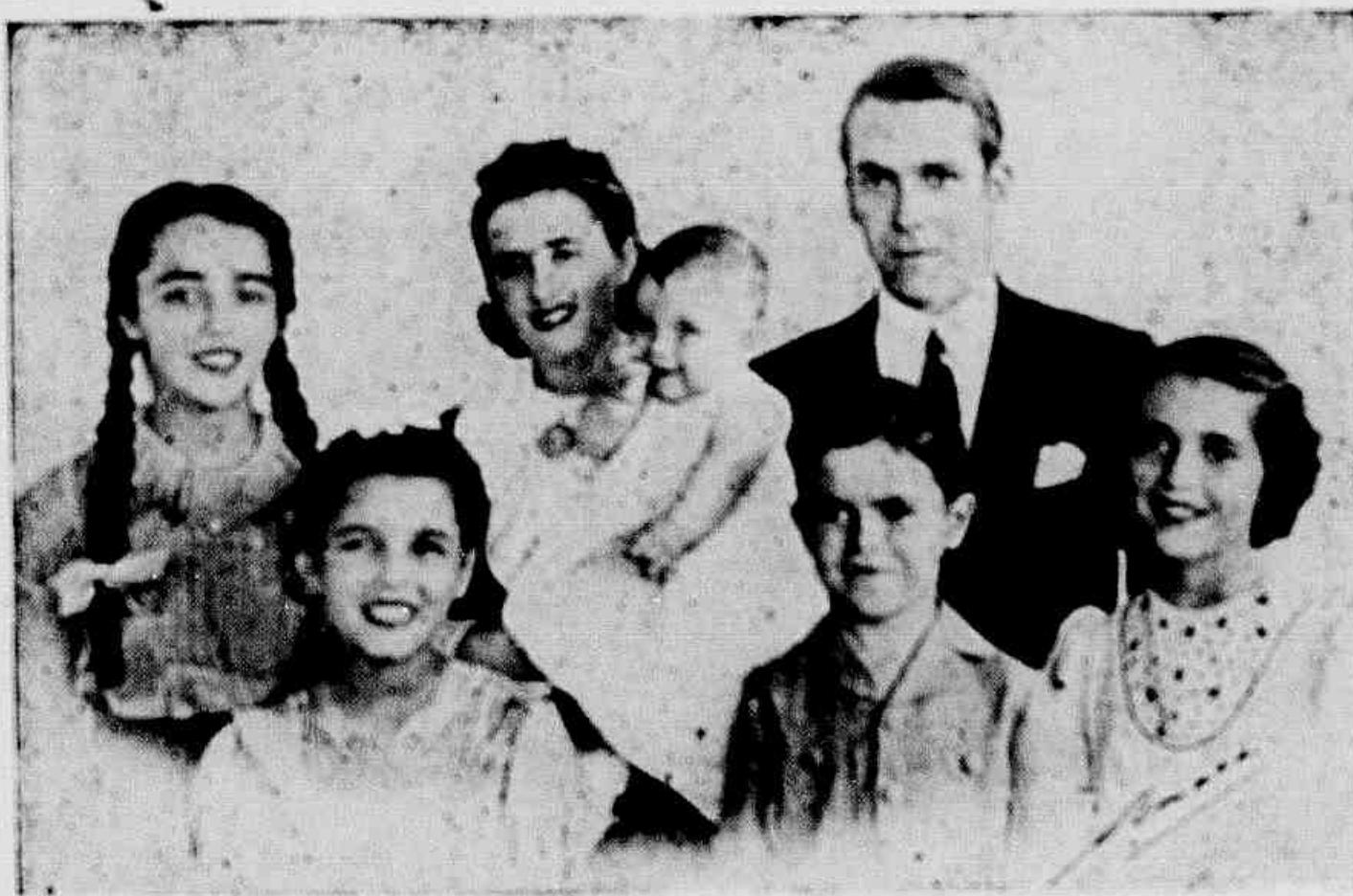


O sr. Eric Shmidt, operoso gerente da «Casa Bayer», nesta capital.

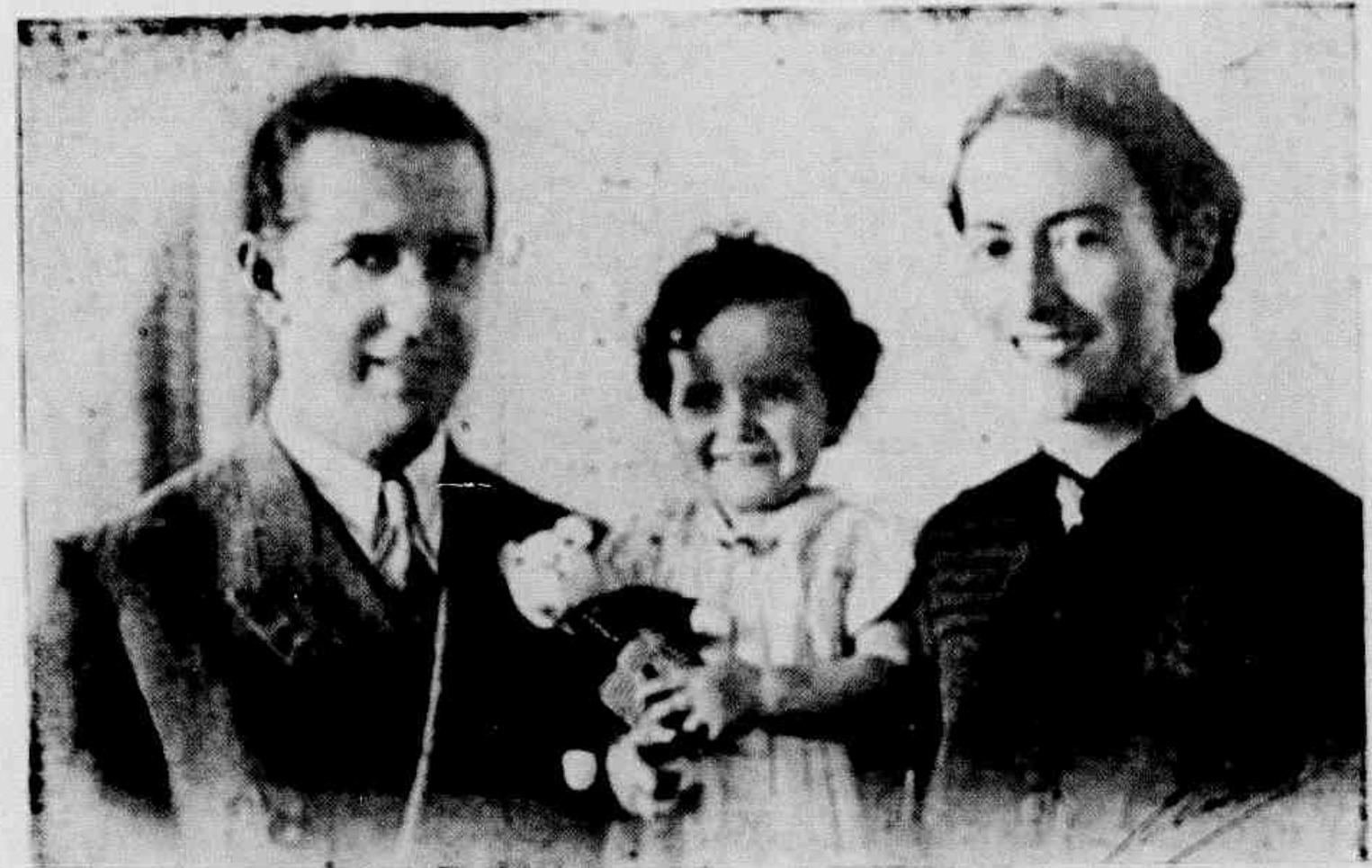
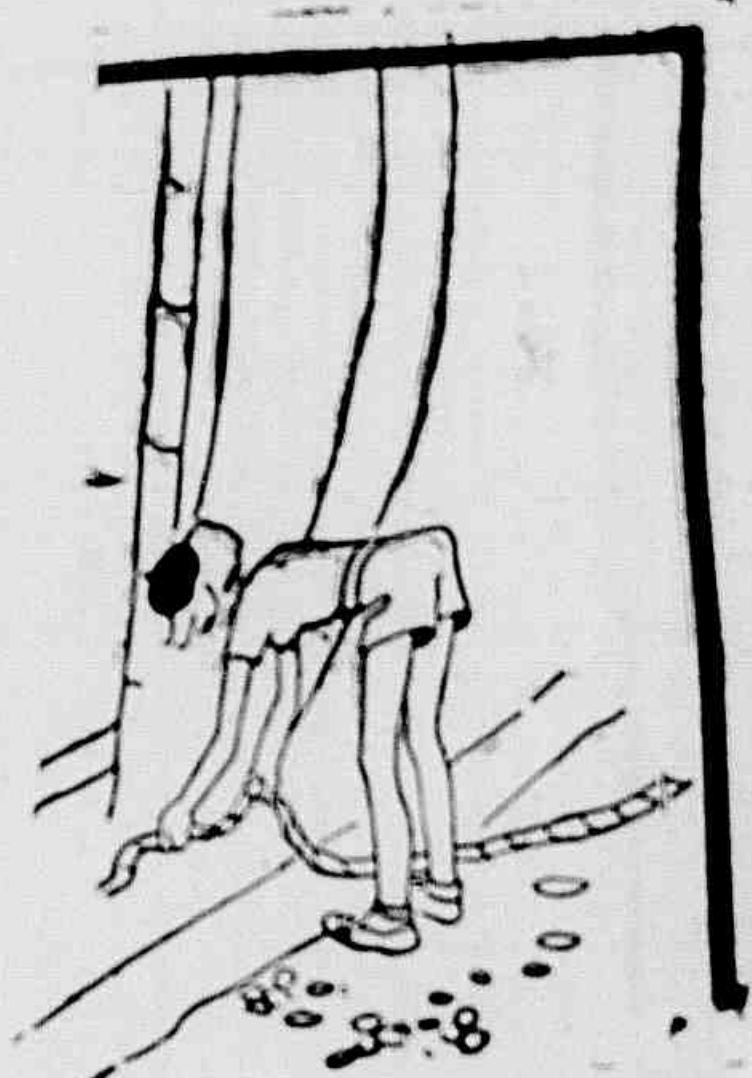
Sociedade de Cachoeiro de Itapemirim



Filhos do distinto casal Atila — Ruth Vivacqua, figuras de relevo na alta sociedade local.



O sr. Dr. Aristides Campos, conceituado clínico na Princeza do Sul, e sua exma. família.



O sr. Dr. Waldemar W. de Oliveira, Director-chefe ao «Instituto Pasteur», de Cachoeiro de Itapemirim, em companhia de sua exma. esposa, ladeando sua graciosa filhinha Nice.

A «REVISTA DA SEMANA» E ALMEIDA COUSIN

No seu número de 5 de Março de 1932 a «REVISTA DA SEMANA» publicou, ilustrada com a gravura dos tres livros, a nota seguinte:

«Os melhores livros do mez de Fevereiro

Reproduzimos os frontispícios dos melhores livros editados no mez findo e que nos foram remetidos.

A escolha recae, com a maior justiça, em obras que realmente se fazem dignas da distinção, quer pelo valor intrínseco dos seus trabalhos, quer pela sua finalidade, altamente patriótica.

Por singular coincidencia todos os tres livros são profundamente brasileiros.

ERUDIÇÃO:—*Terra de Ninguem*, do sr. Alberlino Moreira, é um magnifico estudo da formação brasileira, methodicamente estudada sob o ponto de vista historico, politico, jurídico, economico, religioso, accrescentando de dois ensaios sobre as *Tres Raças* e as *Tres Revoluções*.

POESIA:—*Itamonte*, do sr. Almeida Cousin, numa época em que os livros de poesia pesam mais pelo papel do que pelos versos e que, na maioria das vezes, se resumem em algumas páginas de lyrismo alambicado e de pernoshicismo literario, representa uma excepção grandiosa, um esforço portentoso, capaz de provar por si mesmo que ainda não morreu o ultimo temoyo da verdadeira poesia brasileira.

Itamonte não se perde em futilidades.

Canta o Brasil, a sua terra e a sua gente, a sua historia e os seus heroes— e em versos de grande vibração, tanto pela sua inspiração como pelo seu rythmo de apolheose.

PROSA (Romance, Contos, etc...) *Mariana*, do sr. Augusto de Lima Junior, cuja notícia publicamos no numero anterior.

No seu numero de 14 de Outubro de 1939 a mesma revista publicou:

«O AMOR DE DON JUAN, de Almeida Cousin.

O poeta capichaba Almeida Cousin voltou o pensamento para a figura symbolica de *Don Juan* e escreveu um poema inspirado na *mujer extraña, que foi na minha vida o céo sobre a montanha*.

DON JUAN—convenhamos—já se tornou banal de mais e só se comprehenderia a evocação de sua figura numa obra diferente e marcada de originalidade. Assim não o fez, porém, o sr. Cousin.

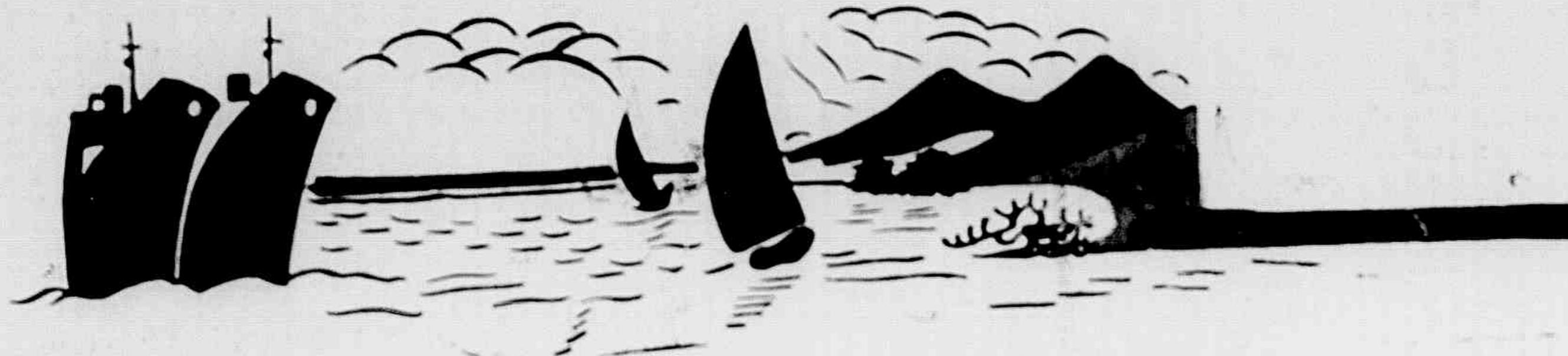
Seu poema roça pela infantilidade para cair no abysmo do logar-commun.

Ha versos que não são mal feitos; ha outros que se podem classificar de infelizes...

O amor de *Don Juan* é um poema pobre de imaginação.»

«O Amor de *Don Juan*» foi escrito na mesma época que «*Itamonte*.» Assim, Almeida Cousin fica sendo, ao mesmo tempo, «o ultimo tamoyo da verdadeira poesia brasileira» e também, para a mesma revista, um pifio poeta, pobre de imaginação, que, quando muito, escreve alguns versos «que não são mal feitos»...

Concluem os leitores.



NOSSA TERRA



VICTORIA, a cidade que encanta os poetas pelo imprevisto dos seus panoramas e beleza sem par das suas paisagens.

-:- Angelus -:-

E' o mez de Outubro, mez do rosario! Tangem os sinos na cathedral, e nossas almas são tangidas pela fé, que a prece nos chama... E' um cahir de tarde glorioso, é o sorriso da Virgem mãe de Deus, que magnanima abençõa seus filhos, nessa hora bendita do Angelus! E, diante de seu altar, quantos corações prostados e supplices, onceiam esse sorriso!

E, nesse ambiente de oração, quantos dedos pacientes, quantos nervosos dedos, vão passando as contas do rosario... Quantos labios murmuram: Ave Maria... cheia de graça... e, como a fumaça do incenso queimado, que vai subindo em espiral... também as orações puras, das almas contrictas, em espiral vão subindo...

E' a hora do Angelus! e da Ave Maria...

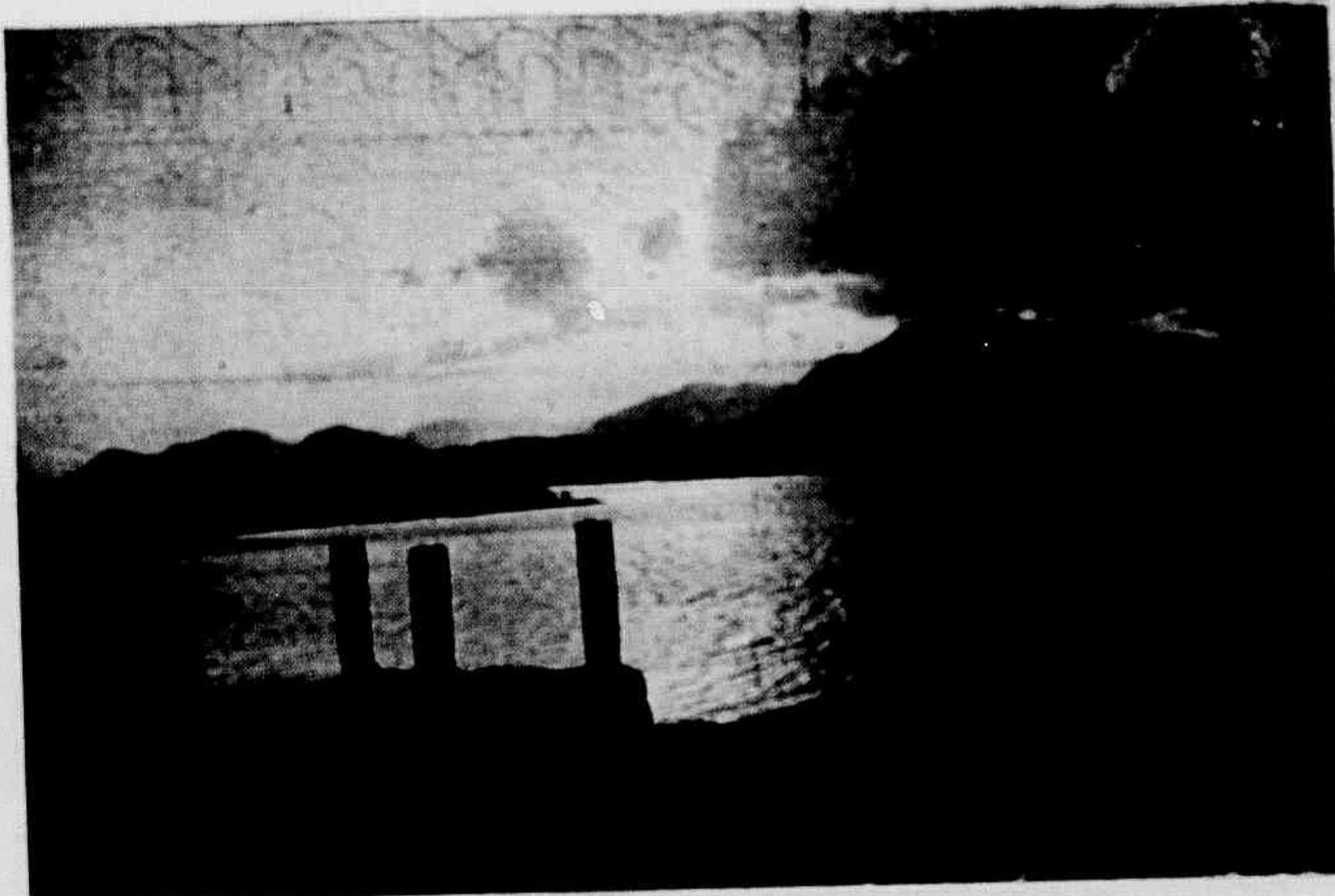
E' a benção do Senhor que desce até nós. E, na custodia erguida diante do sacrario, quantos olhos exasiados! E' a hora da prece... Meu Deus, quanto é mystico este recinto! como sou pequena diante de ti, Jesus Hostia! sou um nada, por quem tivesse compaixão. Aqui me trouxeste, tendo nas mãos este rosario, que tenho rezar... em louvor de Maria!... De Maria do Rosario, tão magestosa no altar todo branco entre lyrios mais brancos! Lyrios que rescedem virtude!...

E' Maria, entre cascos angelicas, cujas alvas corollas, em seu louvor exhalam perfume!

E' Maria Immaculada, entre flores sem mancha!

E, a flor espiritual que te dou, Maria, como

Na hora do Angelus



A baía de Victoria que, pela sua surprehendente formosura constitue uma atração à curiosidade do visitante, nos surge, aqui, na beleza de um quadro inexcedivel de encantamento.

deslõa no teu altar... Flôr que não é branca...
mas, que é symbolo de uma vida angelical!

Se abrisses meu coração, oh Maria, verias
lá dentro, escondida, essa florinha roxa, que se
chama dôr, que saudade lhe chamam...

Por isso, nessa hora de benção divina, tam-
bem vou rezando, baixinho, a minha oração dif-
ferente... o meu :

ANGELUS

Piedosa, divinal Virgem Maria,
Tambem sou tua filha! e esta oração,
Estas preces contritas, que te vão,
Espelham o que eu sinto, noite e dia...

O' magnanimo e santo coração,
Abale-me esta dôr que me angustia,
Que esta saudade é cruel recordação
Que vive da minha alma em companhia...

E em vão, portanto, em vão tento esquecer,
Pois si no mundo tudo passa, é ver
Que, em mim, isso que sinto é que não passa...

Quero tanto olvidar que o mundo é vazio,
E... vou rezando, ás contas de um rozario,
O' Santa Virgem Mãe, cheia de graça...

Ida Vervloet Finamore

• • • O amor materno é a obra maior, mais bela e mais perfeita de Deus, mais vasto que o mar, mais profundo que o céo, mais fecundante que o sol.

Valentim Magalhães

Graça Infantil



*A graciosíssima menina Maria Thereza,
alegria do lar do distincto casal
Mário d'Amorim Castello Branco
e de sua exma. esposa D. Beatrice
Monjardim Castello Branco.*

Elegância Feminina

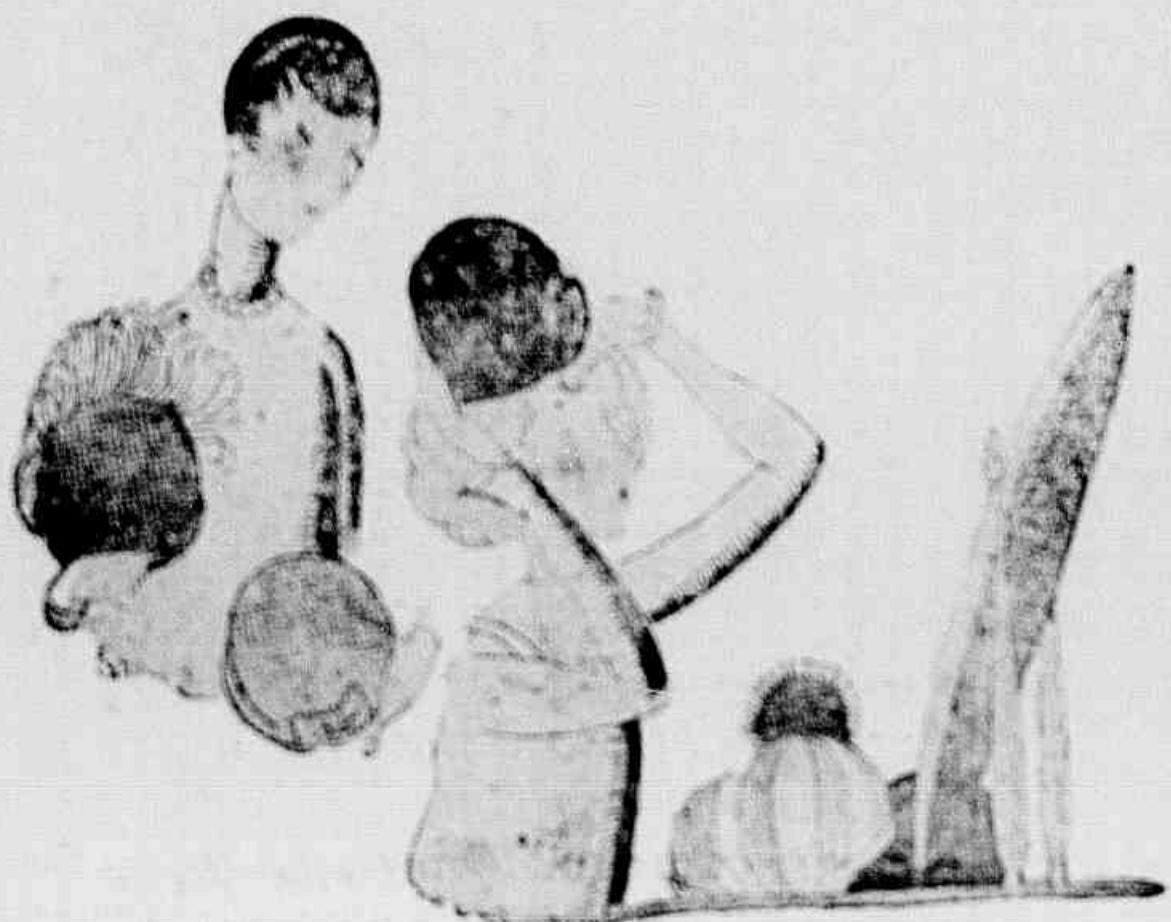
Sobre a Moda

Toda a fantasia e toda beleza da moda actual, faz-se notar nesses vestidos para o tarde, nos quais se admiram as guarnições que, aos mais singelos, dão uma nota que é sempre elegância ou é encanto.

Contemplando tantos «ruches», plissados, «godels», franzidos e bordados, encaixes e saias amplissimas, um sorriso anda râ pelas bochechas avozinhas e pelos olhos avozinhos, revendo a mocidade, com os detalhes que forem seus, detalhes extravagantes, breves como um capricho, e que agora reaparecem, bellos como então, mais modernos porque os trás a mulher moderna.

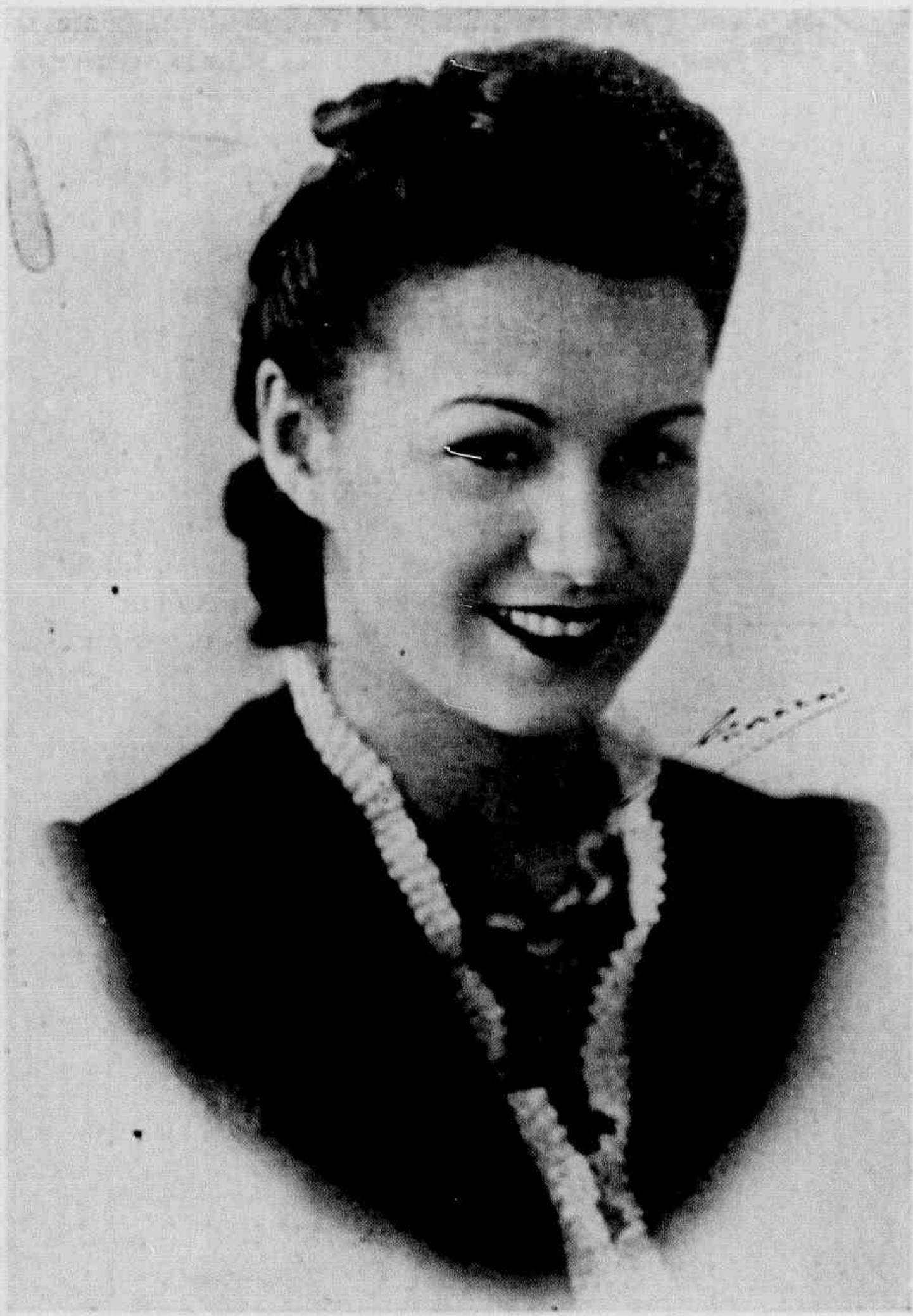
Segura de seus triunhos, sem temer ás críticas, a moda apresenta aos olhos femininos alvorocados os novos e bonitos modelos, todos cheios de graça para uma elegante.

Em matéria de fazendas os fabricantes se esmeram em dar os mais esculpidas criações. Os estampados setão ainda os que mais conquistam preferencias, assim como os encaixes em cores discretas, suaves. O branco vai ser, neste verão, a nota garrida. Linhos, shantungs, batista, de côn branca, para usos diversos e qualidades diferentes, vão predominar nessa symphonie de branco, para todas as ideias. Os linhos estampados, os piqués de albene, os linhos e seda combinados, os shantungs também estampados, os piqués e algodões bordados, «l'anglaise», os jersey de linho, de algodão, de lã e seda, são os que compõem conjuntos de praia, de campo, de sport...



Um lindo modelo com saia pregueada, blusa de organdi e um bolero de renda branca. É uma criação de Marcelle Landowska.

SOCIEDADE



Mme. Ismael Vivacqua, destacada figura da sociedade de Castello.

De Musica

Constituiu brilhante reunião de elegância e arte a audição de piano das alumnas da Prof. Aurea Adnel, realizado no dia 25 p. passado, no salão do C. N. R. «Alvares Cabral.» Accorreram figuras das mais representativas da sociedade victoriense, dando à Prof. Aurea Adnel occasião de demonstrar, através das suas alumnas as virtudes da Mestre — artista que também sabe transmitir a scintilha divina que possue. Em louvor das alumnas diga-se — para não desfacer nomes — que souberem, cada qual na sua parte, com alma e execução corresponder à expectativa exigente da sala que os applaudiu.

Agradecemos a gentileza do convite.

Da distinta prof. Maria Durando Silveira, recebemos affencioso convite para a audição que os seus alunos deram no «Club Victoria», no dia 26 às 20 horas, num programa longo e interessante, composto de obras sorteadas para as provas parciais.

Do programme, é necessário frizar que contou uma «Hora Brasileira», de autores nacionaes, como raramente acontece em nosso meio, onde os recitais, mesmo de estudantes, são sempre compostos de obras estrangeiros, para falsas e impatrióticas demonstrações de cultura, quando esta se resume no perfeito conhecimento dos mestres brasileiros.

Agradecemos.

Nossas escolas

Alumnos dos 3º e 4º anos da nossa Escola Normal «Pedro II», posando para a objectiva de «Vida Capichaba.»



A Tribuna

O nosso brilhante confrade Reis Vidal, director da «A Tribuna», acaba de adquirir para as officinas desse popular vespertino uma machine linotypo que foi há poucos dias inaugurada, com a presença de varios convidados, representantes da imprensa, sendo a cerimonia do benzimento feita por D. Luiz Scortegagna, dd. Bispo Diocesano.

Ao champagne usaram da palavra, em brilhantes improvisos, o Dr. Ciro Vieira da Cunha, saudando «A Tribuna» pelo emprehendimento de vulto que acabava de inaugurar e o nosso confrade Reis Vidal, agradecendo.

Assim aparelhada, «A Tribuna» passará a circular em tres edições, sendo uma matutina e duas vespertinas, correspondendo assim ao acomodamento que lhe tem dispensado o publico victoriense.

Com as nossas felicitações ao Reis Vidal, que não tem pougado esforços em fazer de «A Tribuna» um bom jornal, desejamos-lhe todas as prosperidades.

• • • Modelar uma estatua e dar-lhe vida é bello. Modelar uma inteligencia e dar-lhe verdade é sublime.—Victor Hugo.

VOLTOS CAPICABAS



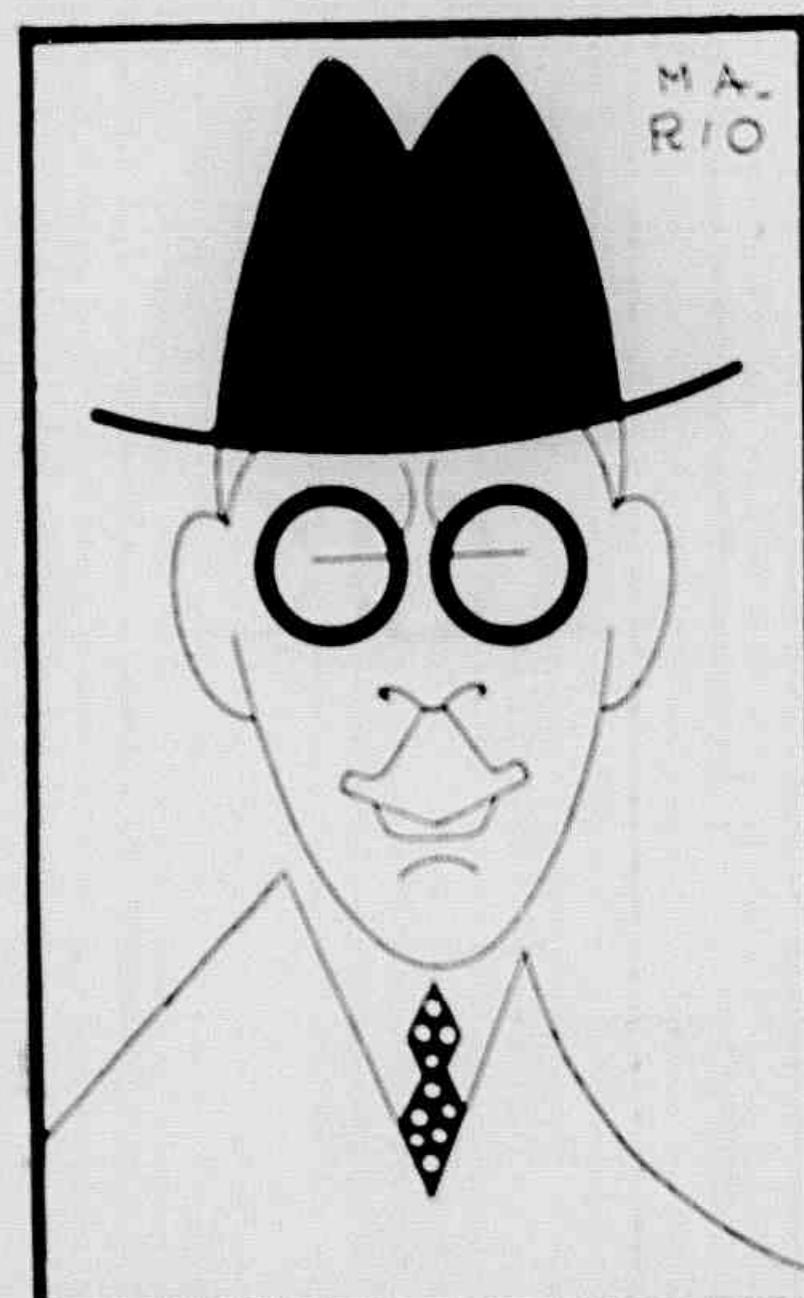
Dr. Mario Aristides Freire, presidente do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo e da Cia. Espírito Santo e Minas de Armazens Gerais, brilhante historiador patrício, cujo anniversario decorreu no dia 29 do corrente entre as mais significativas demonstrações de apreço e sympathia dos seus inumeros admiradores.

D. Luiz Scortegagna

A Igreja Catholica, no Esp. Santo vem de festejar, condignamente, mais um anniversario do seu conductor supremo, D. Luiz Scortegagna, nosso amado Bispo, ao qual tanto deve a nossa religião, neste Estado.

A feliz ephemerede teve lugar no dia 24 deste mes e marcou mais uma data consagradora a essa figura tão estimada e carinhosa que dirige o movimento catholico nesta Terra. Pelo acontecimento, que tão bem repercutiu em nosso meio, enviamos a S. Exa. Revma. as nossas felicitações, augurando-lhe que, para felicidades dos seus fieis, tal dala se reproduza por longos annos, sempre coroada de alegria, como a que vem de passar.

CARICATURA



O srt. Alcantara Machado, visto pelo lápis do nosso apreciado caricaturista Mário Amorim.

SANTA LEOPOLDINA



Uma vista parcial da Cidade de Santa Leopoldina—núcleo de progresso do Espírito Santo.

• • • O homem não deve considerar a vida como um bem privativo, seu; deve considerá-la como seiva que a outros vivifica, como espírito que a outros anima.

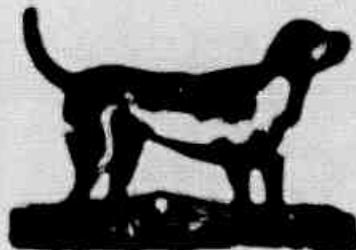
Emilio Castellar

-: POETA INCORRIGIVEL :-

AO RAUL

Disse o cachorro gordo ao «vira-lata»:

—«Francamente,
Você podia ter uma vida decente.
Bem que não seja lá um cachorro de raça,
(Puro dôlico-louro e bom sangue ariano,
Segundo um nobre ideal canino)
Confundo esse seu vulto longo e fino
Denuncio e retrato
Esgalga fidalgaria. O seu modo tem graça
—Vá lá que um pouco irreverente—
Adapável porém, a um lar e ao trato humano.



Outros, talvez, com menos,
Têm casa com jardim, comida bôa,
Carícias dos pequenos,
Carícias—e pancadas—da patrôa...

Pancadas... Vá!... Que importa?!

Pancada de mulher dôa ou não dôa,
A vida de cachorro é sempre maltratada...
Também, quanta paulada
Você não leva aí, de porta em porta,
Virando o lixo e a lataria,
Na defesa danada
Do osso de cada dia!...

Pôde você gostar dessa vida que leva?»

O vira-lata então,
Erguendo o humido olhar cheio de treva
Foi respondendo:

—«Não.
Não se pôde gostar.
A luta é muito séria
E é triste este rolar,
Sem nunca ter uma casinha-lar,
Sempre nos braços da miseria,
Sem destino e sem pão aí pela rua,
Ao frio de entanguir, em serenata à lua!...

Chego, às vezes, a achar
Que tudo é muito ruim; que a morte tarda;
Que a solidão é negra e a fome é parda...»

ALMEIDA

—Então, então, meu decaído amigo,
Resolva, finalmente,
A mudar de atitude e ter vida de gente...
Eu posso apresentá-lo. E' só aprender comigo
Maneiras mais gelosas e mais finas
De agradar os patrões, que são gente do mundo...»

—«E, para consegui-lo, que fazer?»

—«Deixar de ser cachorro vagabundo,
Quebrada a orelha à festa, em desrespeito he-
diendo

Aos pôsles e às esquinas!
Ser um cachorro digno, um cachorro decente;
Exercilar-se em ser submisso e dócil, pondo
Extremos no agradar e vir as mãos lambar...»



—«E não é sacrifício?»

—«Engano! E' segurança.»

—«Hipocrisia?...»

—«Não me ofenda. E' ganha-pão.
A gente tem conforto e uma digna abastança.
Si passa a carrocinha, a chapa da coleira
Nos garante não ser transformado em sabão...
Tem-se importância. Veja! Estou farlo e confene
Sendo um cachorro assim—distinto e registrado.»

Em troca, apenas me consagro
A agradar o patrão,
Mais a família inteira
E a respeitar o código e a corrente...»

—«Qual!... Você tem corrente e tem
coleira...
Não quero, não.

E' minha sisa, caro irmão:
Tenho de ser cachorro magro,
Até virar sabão...»



COUSIN

Tablétés

Há quem se irrita por ver um indivíduo burro ascender á posições elevadas.

Não há entretanto razão para tal.

Em primeiro logar porque um burro não deixa de ser burro só porque sobe.

Em segundo logar porque a subida de um burro é para ele o seu maior cashigo.

Porque a burrice apagada, anônime ou desconhecida, cada planicie torna-se visível, conhecida e contemplada por todos lá no alto.

Pior, portanto, para ele.

• • •

Aquele articulista do «Correio da Manhã» de outro dia é bem um fenômeno brasileiro. Escreveu um substancial artigo recheado de citações eruditas sobre os meios de salvar as finanças nacionais.

No mesmo jornal, por uma dessas pilherias do acaso, estava ele sendo chamado pelo Oficial de Proselos para pagar uma promissória de 280\$000 que emitiu.

Aí está: — ele que não pôde pagar 280\$, que não soube resolver o seu caso pessoal, já queria salvar as finanças nacionais..

• • •

Mais uma reforma do Ensino se anuncia para breve. E' mais uma tentativa para se resolver o nosso magno problema.

Tenho para mim que vamos fracassar mais uma vez.

E por isso: — porque ao que consta, a reforma se preocupa com tudo — com a frequência do aluno; com o uniforme do aluno; com os livros do aluno; com as férias do aluno; com a alimentação do aluno, etc. etc., só não se preocupa mesmo com o aproveitamento do aluno.



A sra. Nair Scherrer, de Rio Novo, numa pose para «Vida Capichaba».

NA CIDADE MARAVILHOSA



Os illustres desembargadores Des. José Batálha Ribeiro e Josias Soares, fazendo a Avenida, na terra carioca.

Eis-os flanando, risonhos,
Na terra maravilhosa,
Fazendo, à tarde, a avenida;
Vão tecendo bellos sonhos,
Vendo a vida côn de rosa,
Mesmo no ocaso da vida...

XISTO

Senhores: — organizemos um programa racional para todos os cursos e deixemos que o aluno aprenda como quiser, onde quiser e com quem quiser.

Exijamos apenas que na hora do exame ele mostre que aprendeu, que aproveitou, que sabe realmente o material.

Ouço a cada momento os senhores juristas falarem em justiça pronta, em justiça rápida.

Mas, senhores: — quem fala em justiça, fala em ponderação, em estudo, em meditação.

Justiça rápida é uma frase.

E frase sem sentido porque quando exprimisse alguma coisa exprimiria apenas um contra-senso.

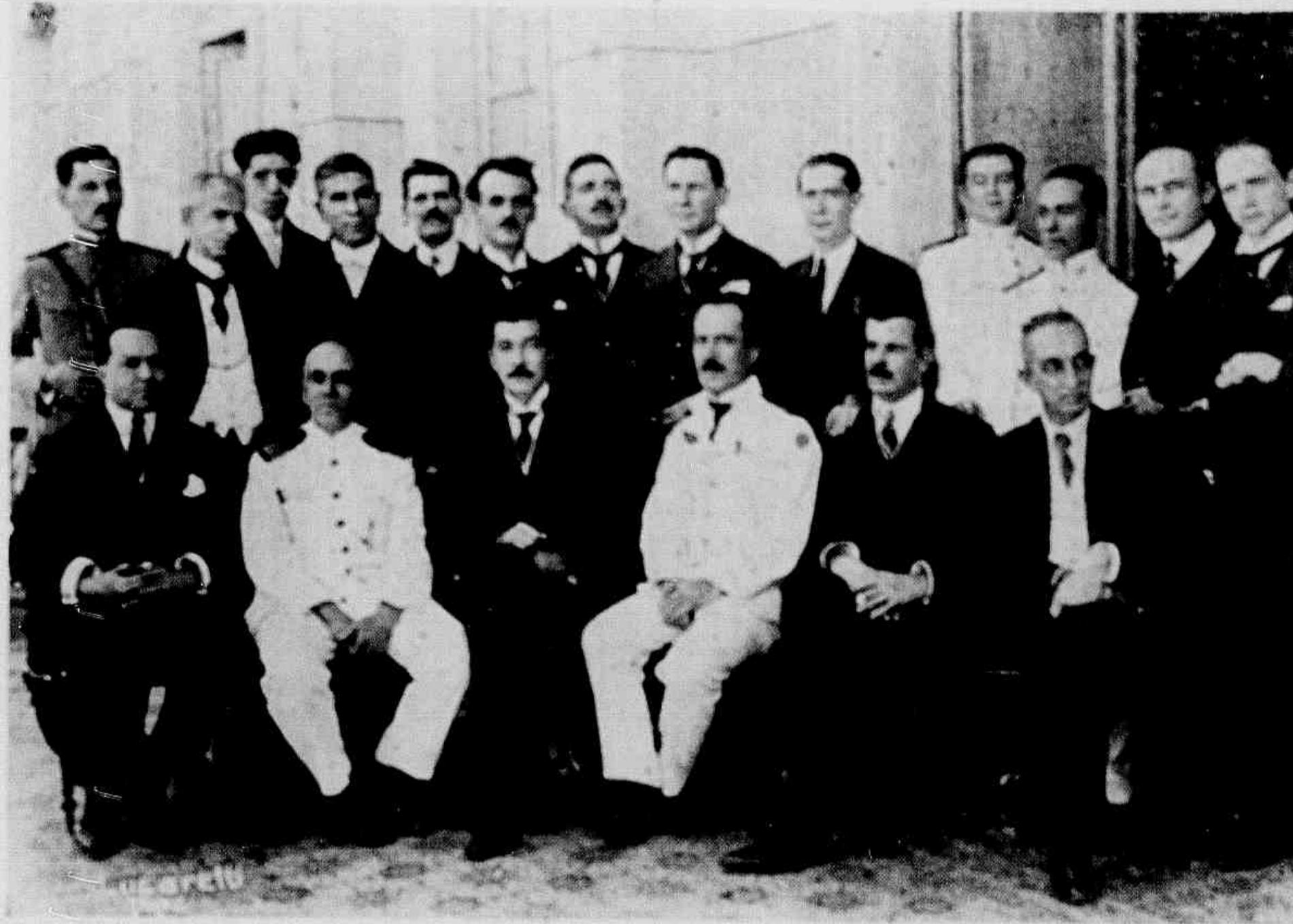
Beneventino

Ha 17 annos passados

Grupo feito no terraço do Palacio do Governo por occasião do almoço que o Presidente do Estado offereceu aos pioneiros da travessia do Atlântico, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, durante sua permanencia em nossa capital.

Vê-se, sentados, da direita para esquerda: Desembargador Balaiha Ribeiro, Cel. Vicente Peixoto, Saccadura

Cabral, Cel. João de Deus, Presidente do Estado, em exercicio, Gago Coutinho e Dr. Arabello Lelis, Secretario da Presidencia. De pé, no mesmo sentido:—jornalistas Sezefredo de Rezende e Dr. Marcondes Junior, Major Dr. Octavio Araujo, do J. B. C., Major Barbetta, ajudante de ordens do Presidente, Napoleão Porto, funcionario do Estado, Carvalho de Britto, Secretario da Fazenda, Desembargador Jozias Soares, Secretario do Interior, deputado Dr. Alarico de Freitas, Desembargador Carlos Xavier, F. Ferreira da Silva, Vice-Consul de Portugal, Christiano Lopes, jornalista, Dr. Henrique O'Reilly, Juiz de Direito da Capital e Major Philadelpho Peixoto, comandante da Policia estadual.



Dobre de Finados

Tac... tac... tac... tac... tac...

Dóe-me a cabeça, os nervos se reforçem
E me emborralhem todos os sentidos...
Com certeza que a minha dor profunda
Está enchendo a noite de gemidos...

Tac... tac... tac... tac...

Ardem-me os olhos, cresce em desespero
E em violencia maior a minha magua...
E' com certeza igual ao meu suppicio
O suppicio chinez do pingo dagua...

Tac... Tac...

Deus meu! parae, de pressa, esse relgio,
Si não quereis parar meu coração,
Que esse tac... tac..., Senhor, é o dobre
| de finados

Da minha ultima illusão...

Alvimar Silva

O Missal

Dom Frei Estevão, irmão copista de Alcobaça,
Habilo de bernardo, alma de franciscano,
Morreia ao terminar o seu Missal romano,
Obra prima de côr, de paciencia e de graça.

Copiarão em segredo, ás noites, na luz baça
Da lampada; e ninguem, nenhum olhar humano
Vira essa iluminura escondida ha tanto ano,
Letras de ouro e de minio onde um misterio passa.

Mas era curioso o reverendo Abade:
Mal o frade expirou, chama a comunidade;
Procura-se o Missal, todos o querem ver.

E ao abri-lo, por fim, no altar para onde o levam,
Reconhecem—horror!—que o Missal de Frei Es-
tevão
Era uma coleção de caras de mulher.

Julio Dantas

O enterro da Cigarra

As formigas levavam-na... Chovia...
Era o fim... triste outono fumarento!
Perlo, uma fonte, em suave momento,
Confugas de agua tremula carpinha.

Quando eu a conheci, ela trazia
Na voz um triste e doloroso acento
Era a cigarra de maior talento,
Mais cantadeira desta freguesia.

Passa o corlejo entre arvores amigas...
Que tristeza nas folhas... Que tristeza!
Que alegria nos olhos das formigas!...

Pobre cigarra! Quando te levavam,
Enquanto te chorava a natureza,
Tuas irmãs e tua mãe cantavam...

OLEGARIO MARIANO



O sumptuoso predio onde funciona
a nova sede do Banco de Credito
Agricola, em Cachoeiro de Ita-
pemirim.



O cobrador (ao menino que estava no portão de uma casa).

— Sua mãe está em casa?
O menino — Sim, senhor.

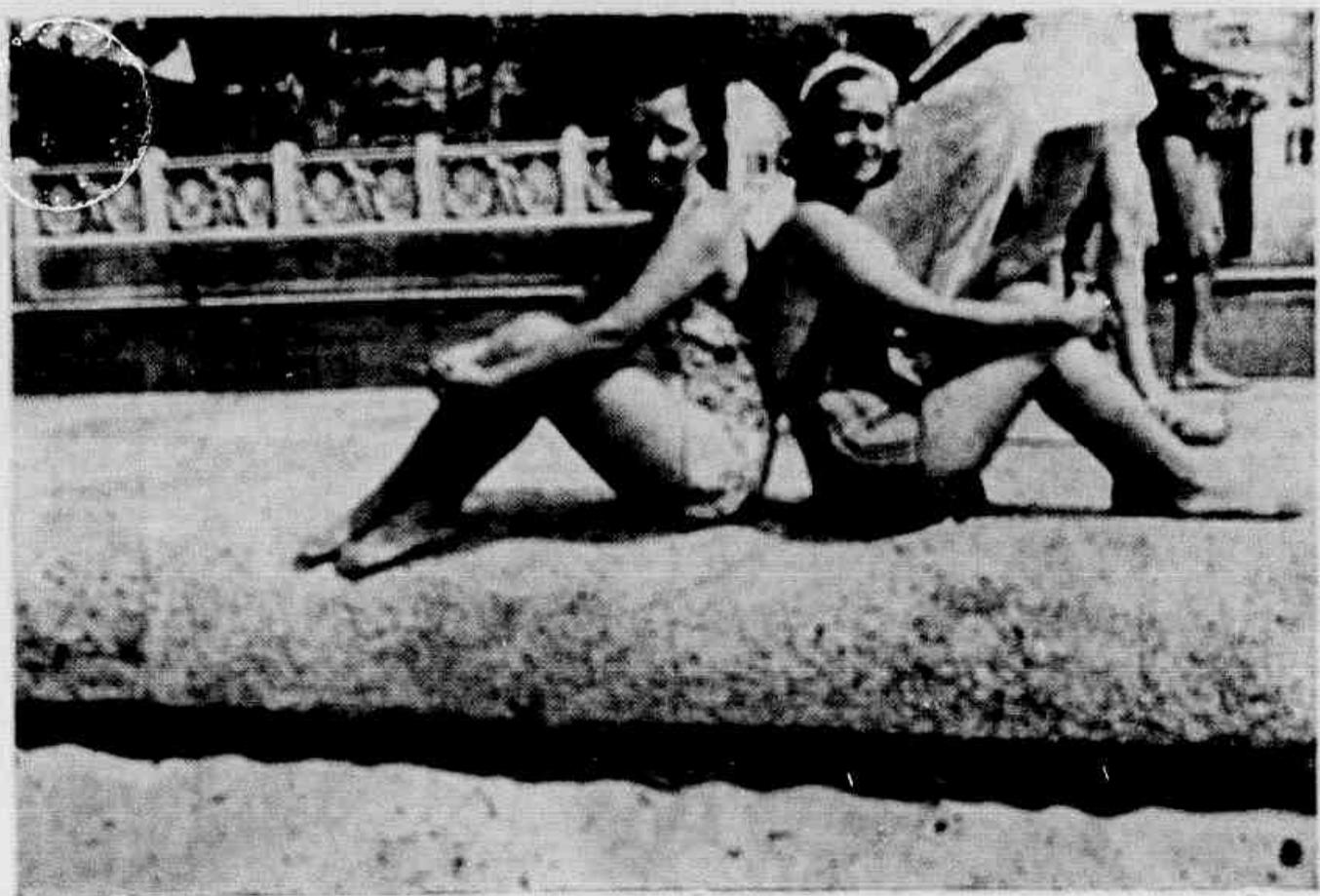
— O cobrador (depois de ter batido diversas vezes na porta).

— Você não me disse que sua mãe estava em casa?

— O menino — Sim, senhor, ela está em casa, mas eu não moro aqui.

Em Copacabana

Senhoritas Vâra e Gioconda Ma-
thias em companhia de duas ami-
guinhas, no posto 6, posando espe-
cialmente para «Vida Capichaba».



Crianças, encantos da vida



O interessante menino Odair, alegria do lar do casal João Henrique-Josepha de Mattos, residentes nesta Capital.



O menino Esio Evandro filho do distinto casal Sebastiana - Joel Faria, residentes na Capital Federal.



Fernando, dilecto filho do sra. Alaor Rezende, contador do Banco de Credito Agricola de Cachoeiro de Itapemirim e de sua exma. esposa D. Aracy Rezende.

Cinema

Toda a alma de Luise Rainer
em

«Escola Dramática»

a ser exhibida no «Gloria», no dia
9 de Novembro.



Duvidas de um Coração

O film das surpresas!

Sonja Henie, Tyrone Power,
Mary Healy, e Rudy Vallee

Ha qualquer coisa de novo, qualquer coisa diferente e qualquer coisa de grandioso na divertida película da 20th Century-Fox «Duvidas de um Coração».

Os espectadores brasileiros jamais assistiram a um celuloide assim, reunindo numa só película tantos talentos de valor, e mais ainda a consagração de uma nova e bella descoberta—Mary Healy—e 6 novas e adoráveis melodias de autoria do famoso Irving Berlin.

No Campo Santo

Gosto de visitar os cemiterios,
em cujo tumulos recolhimento,
ao nosso torturado pensamento
falam a Morte e seus misterios.

Marmores negros como a proprio treva,
sob cyprestes enlaçados,
abafam gritos e ais desesperados
dos que o Destino para a Morte leva.

Pelas frondes dos cedros vigilantes
e dos sycomos esguios,
há da Saudade as nénias lancinantes,
ali fangidas pelos ventos frios...

Campo da morte, em ruas alinhadas,
que tem no seio, onde se aceba tudo,
um povo immenso, heterogeneo e mudo,
feito de esqueles e de ossados.

Como afastados dos caixões mortuários,
andam no espaço apparções funereas,
que estendem gazas sideraes, elhetas,
e arrastam lividos sudarios.

E quem nos diz que, abrindo as portas
que as encerram nos tumulos escuros,
estas visões, entre estes quatro muros
não tenham rios para as horas mortas?

E o frondoso, impassivel arvoredo
— corpo de guarda da cidade enorme,
não se fatiga e nunca dorme,
nem revela, jamais, o fétido segredo..

E penso, vendo os tumulos serenos,
que, destes campos sob a mesma vela,
a morte justa imparcialmente iguale
ricos e pobres, grandes e pequenos.

Depois, na sua chimica sagrada,
reunindo os ultimos destroços,
macera as carnes e fratura os ossos
para o festim do Nada.

Tito Marcondes

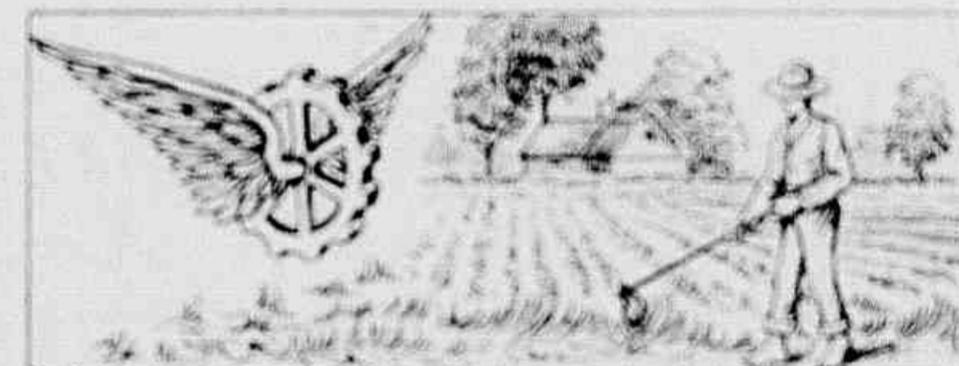
Santos.

• • • O tempo é como uma serpente que morde
o que não sabe empregal-o, e que acaricia o
que sabe aproveitá-lo. Alexandre Dumas.

Banco de Credito Agricola do Espírito Santo

Capital integralizado — R\$ 5.000:000\$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937



Emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem produtos espírito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 — Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3
Alegre
S. Matheus

Agencias em :



Alfinetadas!

Mile, a moreninha da tua Gema Rosa, segundo nos foi informado, não tem gostado muito das últimas alfinetadas, pois, afirma, são insinceras. Ela gosta de ser alfinetada, mas quando dá motivo. Estamos scientes disso e, de agora por diante, só a alfinetaremos, se descobrirmos motivos muito visíveis. Pensamos, com tudo, que assim mesmo, todos os numeros da revista estarão «cheios della»...

Ha uma poesia de grande heroína brasileira que diz: «não basta somente ler, é preciso ponderar que a lição não faz saber; quem faz sabios é o pensar.» Paraphraseando a poetisa, dir-se-ia: «Nem tão só basta ler, é preciso trilhar que não se pode provar o que se diz sem sentir.» E em vão que Mile, afirma a sua sinceridade ao moço, que é gymnasiano em fin de carreira e, também, gosta de versos... E cita elle constantemente o proverbio latino, cuja traducção, ainda, é mais ou menos: «dizer e não provar...» E Mile, inteligente, vai, com sagacidade, conformando a situação para não ser obrigada a esclarecer-se... As mulheres...

Não se é obrigado a prometer, mas quem promete... Elle, quando partiu para a linda cidade-princesa, a dynamica Cachoeiro, segundo se diz, prometeu a, firmemente, a ella que escreveria uma carta por semana e, quando não estivesse disposta a escrever, telegrafaria uma palavra, uma palavra só, pela qual lhe reafirmaria o sincero e profundo sentimento que lhe ia na alma... Mas, segundo parece, desde que lá chegou, elle

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

se esqueceu de que tinha coração, alma, sentimento e amor... Ou, por outro, talvez se tenha esquecido de que, aqui, como lá, as garotas são, de veras, atraentes...

Ninguem sabe exactamente, a razão por que Mile, a encantadora lourinha de Villa Rubim, ultimamente já não tem sido vista, como sempre, ali, nas proximidades do Parque Moscoso, ao lado do interessante moço moreno, que sempre a

acompanhava. Será que há alguma novidade no front? Dizem que amor velho tem raiz e, agora, que o outro desmanchou o noivado... Quem sabe?

A graciosa estudante da Praia, que não perde aquelle bondinho do horario, com uma pontualidade assustadora, parece que, agora, resolveu firmar, definitivamente, o seu ponto de vista, com referencia ao amor. Tanto é assim, que sempre a vemos em doce colloquio com o collega, que nem somente lhe empresta os pontos, copiados em letra redonda e viva, mas sabe contar-lhe cousas interessantes de viagens, que nunca fez, no Rio, São Paulo, Paraná, Belo Horizonte, etc...

Vimos o moreno da Secretaria da Fazenda e a lourinha interessante, no ultimo domingo, em animada palestra, e suaves sorrisos, pianissimamente, no paço da catedral... Parecia olé que os enjoshavam descido sobre as almas dos dois encantados sonhadores...

Tudo faz crer que elle não se cansará, jamais, de ir, todos os dias, à Villa Velha, onde, não só se guarda a lembrança do seu primeiro amor, mas, também, o encanto de um par de olhos do outro mundo... Esta vida é, assim, cheia de beleza para quem sabe vivê-a, com disposição e confiança no proprio destino. Si um amor se vai, outro vem... E a vida continua a correr, vagarosa ou apressadamente, como si nada de novo houvesse acontecido...



Evite o CABELO
BRANCO

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Evite os CABELOS
BRANCOS

O não muito jovem, mas sempre alegre funcionário da Prefeitura Municipal, tem tido os seus casos de amor bem frequentes. Entretanto, não sabemos por que, além o presente, ainda, não resolveu prender o seu coração ao de uma deliciosa criatura do outro sexo. Que é que há com ele? Será que residir no arrabalde dos mortos não dá sorte?

O alto funcionário de importante firma exportadora de café, desta praça, precisa se decidir, pois, Mlle. de «Jorgnon», já está se impacientando com tão grande demora. Alfinete, que é amigo dela, faz votos de que em breve possa presenciar ao «conjugo-vobis» num altar coberto de *lyrios*...

Alfinete tem presenciado ultimamente o jovem comerciante em animadas palestras com a linda moradora da rua Coulinho Mascarenhas. Será que Mlle. já se esqueceu do jovem literato, gerente de certo jornal desta cidade, actualmente residindo na Princeza do Sul?

Mlle. anda triste com a partida do jovem colega, auxiliar de uma firma estrangeira exportadora de café, o qual foi ao Rio à passeio. Paciencia Mlle., elle voltará...

A *mignon* alumna do Carmo, residente à rua Oama Rosa, foi vista por Alfinete em animada palestra na rua Coulinho Mascarenhas, longe das visões dos papás... Alfinete não conseguiu pescar nada, mas promete voltar lá. Até breve, Mlle.

Pequenas diferenças

O homem rica um phosphoro, raspando-o para dentro. A mulher faz justamente o contrário.

O homem, quando se assusta, perde a voz. A mulher, grita.

O homem começa a ler um livro pelo princípio. A mulher vai primeiramente às últimas páginas para ver como acaba.

Para abrir uma garrafa, o homem utiliza um saccarolha. A mulher começa por tentar abrir com uma lhesoura, nm alfinete, um grampo, um garfo...



O "Sal de Fructa" ENO goza da preferência do mundo há mais de 65 anos. ENO tomado regularmente limpa naturalmente, eliminando as causas ácido-nocivas e de intoxicações intestinais. ENO é preparado apenas com ingredientes finíssimos. Nada contém, absolutamente, nocivo. Evite os substitutos. Só o ENO pode dar-lhe os resultados do ENO.

"SAL DE FRUCTA" ENO

— Sabes? Um grande filósofo norte-americano aceba de descobrir o motivo de tantos divorcios que se dão no país.
— Qual é esse motivo?
— O casamento!

Outono

Outono!
Diz a palmeira, o inseto, o orvalho, a lana, a
rocha,
num exlaço de amor! Outono! Outono! Outono!
F do seio suavíssimo da terra,
desde a ave que canta
e alegremente pelos ares erra,
a flor que desabrocha
nos rochedos abrujos,
forte e soberbo e alto se eleva
um cheiro bom de flores e de frutos!

CELSO PINHEIRO
(Da Academia Piauiense de Letras)

Interessante concurso jornalístico da Imprensa Brasileira Reunida (I. B. R.)

Essa conhecida organização nacional vem de lançar as bases de interessante concurso, que visa com que se intensifique, cada vez mais, o intercambio nacional, sob o ponto de vista do espírito, e que se resume no seguinte:

O concurso será patrocinado pelo jornal da localidade, que estiver filiado à rede I. B. R., e será mensal, distribuindo-se 30 premios, da forma que segue: ao 1º colocado, 100\$000; ao 2º, 50\$000; ao 3º, 30\$; e aos 27 colocados em 4º lugar, 20\$000.

Os candidatos apresentarão teses de 70 linhas dactylographadas, em dois espaços e escriptas, naturalmente de um só lado do papel, abordando problemas de interesse nitidamente nacional, ou assunto cultural brasileiro.

As teses serão julgadas mensalmente por uma commissão composto de 10 intelectuaes residentes nesta capital, e devem ser assignadas com pseudonymo, acompanhadas de um enveloppe fechado, contendo o verdadeiro nome do candidato.

Além dos premios acima mencionados, A Sociedade de Estudos e Alta Cultura •Euclides da Cunha•, ora fundada sob o patrocínio da Imprensa Brasileira Reunida, conferirá diplomas aos 3 primeiros colocados e menção honrosa aos 27 restantes, encarregados de reunir annualmente os trabalhos premiados em volumes para sua divulgação por todo o Brasil.

A I. B. R. premiará, também, com 500\$000, o jornal que apresentar, annualmente, maior numero de candidatos classificados.

Eis a comunicação que recebemos do certame, que vai despertar a atenção geral dos escriptores nacionaes, a qual se encontra assignada pelo Presidente e director superintendente da I. B. R., Srs. Oswaldo Quarim Barbosa e Oscar Augusto Loureiro.

—Estás contente com o teu apartamento?

—Estou. A unica cousa que me sinto é que ahí ao lado mora um casal que passa o dia todo discutindo.

—Realmente, será desagradável ter de ouvi-los sempre discutindo.

—Sim, mas o que mais me aborrece é que não posso compreender o que dizem, porque são chinezes.



Pensamentos

Aquele que presa a sua responsabilidade faz tudo o que lhe compete fazer para honra-lo.

Em satisfazer as exigencias das paixões sacrificia o homem as de sua razão.

No dever de cumpri-las está o castigo de tomarmos irrefletidamente certas incumbencias.

Tudo dentro do útil, nada fóra dele.

Queiroz Viana

Que miseria seria a vida, se não fosse enobrecida pelo dever e iluminada até a sua agonía por um elevado ideal e uma magnifica esperança impensoal.

Jauré

A tyrannia que é o abuso da força, é essencialmente fraca. Pelo contrario, a justiça é vivificante e communica aos Estados o movimento e a fecundidade.

Luiz XVI

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

A S. I. P. S. e o Cap. Filinto Müller

Entre as figuras proeminentes do Novo Regime, sobressai, de maneira notável, a do Snt. Cap. Filinto Müller, sem dúvida uma expressão legítima da nova inteligência brasileira, a quem está entregue a direção geral da Chefatura de Policia do Rio de Janeiro. São bastantes os serviços que ele tem prestado à causa do Estado Novo, entre os quais se destaca o de publicação de trabalhos anti-extremistas de divulgação, os quais se espalham por todos os cantos do Brasil, levando a palavra, cheia de fé e patriotismo, dos líderes intelectuais propugnadores do novo regime e de todos os que, sinceramente, combatem as ideologias estranhas e incapazes de florescer em nosso meio. O Serviço de Divulgação atingiu toda a sua finalidade, extinguindo-se, depois, além de ser criado um novo órgão, também de publicidade, mas principalmente de coordenação político-policial, anexo ao Gabinete do Chefe de Policia, que tomou a designação de «Serviço de Inqueritos Políticos e Sociais» (SIPS), e «é orgão de coordenação geral, de elementos informativos, de ordem intelectual, sobre assuntos que interessem à polícia preventiva, política e social, na defesa do Regime e do Governo.» Vê-se, por aí, que se trata de uma organização dinâmica de defesa, a qual se vem entregando a um estudo completo do Brasil, reunindo fatos e conhecimentos para conhecimento do País. Dos dados obtidos pelo Serviço, estão sendo publicados em volumes, agora, numa coleção designada «Estado Novo», os relativos aos 1572 municípios do Brasil, sendo que já nos chegaram, às mãos, os referentes aos de «Araras» e «Combará», do Estado de São Paulo. São monografias interessantíssimas, que enriquecerão a bibliografia sociológica do País, pois elas contêm tudo quanto se refere à vida dos municípios, merecendo tal obra os mais rasgados elogios. Mas nem só essas são as publicações de interesse profundo para o Estado Novo que têm saído à publicidade por intermédio da Sips. Outras obras hão sido lançadas, todas com sucesso e merecedoras de destaque. Agora mesmo, acabam de sair «O Estado Novo e a Igreja Católica», contendo os

magníficos discursos do Presidente Getúlio e do Arcebispo da Baía, Primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro da Silva, pronunciados «por ocasião do banquete que o Presidente da República ofereceu ao Episcopado do País, no Palácio Llamatari, com a presença de 104 dignitários da Igreja Católica, reunidos na Capital da República no Concílio Plenário Brasileiro», e contendo conceitos sobre a harmonia histórica da colonização. E, como esse, são demais publicações lançadas pela Sips.

Bastam, pois, as citações acima, para que se verifique o acerto, da afirmação de que o Serviço de Inqueritos Políticos e Sociais está realizando uma obra de grande valor cultural, social e político, cujos resultados notáveis, é justo ressaltar, demonstram quanto tem merecido do Snt. Cap. Filinto Müller a defesa do Brasil, dele que é o Chefe de Policia do Distrito Federal, cargo que, em boa hora, lhe foi entregue pelo Presidente Vargas.

ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO
DEPURATIVO

Nossa Revista

Em razão da escassez do papel no mercado e seu aumento de preço, por motivo da conflagração europeia, somos forçados a reduzir quatro páginas nas nossas edições, a partir do presente número.

Numerologia

Pessoa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal usa, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será estampada nas paginas da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessoa que desejar saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que aí dissemos:

- 1 - Enviar-nos o seu nome proprio, tal que usa;
- 2 - Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno; e
- 3 - Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declararemos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonymo.

—Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerologicos, com que «Vida Caprichosa», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitoras:

ESPERANÇA — Mostra o seu nome capacidade de comunicar a alegria ao proximo. Deve ser volvel, vacilante e, portanto, indecisa em seus julgamentos. Deve ser sympathica e possuir atractivos physicos, sendo que, entretanto, não gosta de preocupações intellectuais.

CAMELIA — Demonstra intelligencia e vivacidade, indicando generosidade, tendencia para fazer o bem à humanidade em grande escala e, pois, possuindo um digito igual ao de grandes figuras do mundo. Possue tenacidade e poder criador, sendo que o seu digito de nascimento serve de equilibrio à grandeza do seu coração, restringindo, por vezes, as suas grandes tentativas de fazer o bem, sem olhar a quem. É um digito para vencedores.

ARMENIA — Futil, sem nenhuma preocupação do mundo exterior. Não gosta de pensar. Prefere sempre que os outros resolvam os seus problemas, evitando-lhe o trabalho de reflectir.

SOLON — Não é o seu digito capaz de mostrar-o como um emulo ao primeiro dos grandes



sabios da Grecia, um dos 7 renomados pensadores do mundo. Tem, contudo, alguma tendência para musica. Gostou?

ROSA BRANCA — Você possui um digito de nome excepcional: denota força de vontade, actividade, coragem, logica e astidão para impôr os seus pontos de vista. Isto quanto às influencias do nascimento. Quanto ao nome, ainda melhor: — vemos que terá grandes exilos artisticos si, por uma forma ou outra, tentar alguma arte. Inspira sympathia e sabe agradar, sem ser afectada. Tem a influencia do numero dos grandes conduidores de povos.

Nota: — Nunca deve escrever o seu ultimo nome com um só ele — L —.

FLOR DE LIZ — Nasceu destinada a seguir a estrada enluarada das bellas artes, talvez musica e canto, sendo que, entretanto, terá de vencer grandes obstaculos para fazer com que os outros creiam, com sinceridade, em seus pendentes, em virtude de sua maneira jovial de tratar a todos. Precisa de ter força de vontade e não recuar, quando se lhe frustrar a primeira tentativa. O seu caminho, sob o ponto de vista moral, será sempre de uma rectidão absoluta. E' só-

A tragedia dos calvos

Nove pessoas sobre dez
deixam cair seus
cabelos

No futuro não haverá
mais calvos



Ainda é tempo de reparar as consequências da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulias capillares revolucionando os métodos em uso.

A causa da queda do cabelo em 80% dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as co-michões, symptoms que desaparecem imediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvície e o que fez por esta multidão ella poderá também fazer dor V. S.

Loção Brilhante

Fertiliza o couro cabelludo

Anecdotas

UMA DISCUSSÃO

Discutiam um grego e um italiano, sobre a importância dos seus respeitivos países, e o primeiro disse, para humilhar o seu adversário:

— A Grecia é a primeira nação do mundo, porque tem saído dela os melhores artistas e os maiores filósofos.

— E' certo que tem saído — respondeu o italiano; — por isso não ficou lá nenhum.

NO RESTAURANTE:

— Rapaz! este caldo está frio.

— Ora essa! eu achei-o a ferver!

— O' pah! pois tu provaste o caldo?

— Não senhor. Meti-lhe só um dedo dentro.

Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente estéril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1 — Desaparecem a seborrhéa, as caspas e afecções parasitárias.

2 — Cessa a queda do cabelo.

3 — Os cabelos brancos, descorados ou grisilhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4 — Deitem o crescimento de novos cabelos brancos.

5 — Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.

6 — Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

— GRATIS —

Senhores Alvim & Freitas
C. Postal 1379. S. Paulo — Brasil

Peço-lhe enviar-me gratuitamente o folheto «A Saúde dos Cabelos»

Nome

Rua

Cidade

Estado

NA ESCOLA

O professor: — O que é rapidez?

O petiz: — É... é... é com que se larga um prato em cima da mesa quando está muito quente.

Ser negligente em questões de dinheiro é ir ao encontro da ruína e da desgraça. — Frank Crane.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs:

Heraclides Gonçalves—Catiaú; Arnulfo Neves — João Neiva; Dr. Dirceu Motta — Peu Gigante; Athayr Cagnin — Serra; José Wandervaldo Hora — Colafina; Virginia Tamanini — Itá; Manoel Milagres Ferreira — Baixo Guandu; Cel. João Soares — Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes — Itaguassú; Dr. Antônio Serapião Souza — Alfonso Claudio; Aurelio Raizer — Accioly; Eurico Rezende — Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro — Alegre; Gelson Ribeiro — Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira — Iconha; Jair de Souza Mello — Calçado; José de Mendonça — São Matheus; Manoel Cunha — Conceição do Barro; José Schiavo — Muquy; Prisco Peraiso — Antônio Caetano; José Monteiro Peixoto — João Pessoa; Maria Caiado Barbosa — São Felipe; Antônio Lé — Guarapari; Amphilochio Moreno — Itapemirim; José Cola — Castello; Miguel Elias — Rio Novo; Sebastião Alves — Bom Jesus; Acácio Bomfim — Santa Thereza; Firmiano Pereira — Fundão; Lázaro Marques — S. Francisco; Manoel Ferreira — Sant'Anna e Zelia Scardini — Rio Pardo; Dr. Carlos S. P. Aboudib — Anchieta.

CHARADAS

Novissimas

Negro calvo é sempre desprezado. 2-3

A mulher foi para o silo fazer fecido. 2-3

VIDA CAPICHABA, NO RIO

A fim de atender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commun.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1\$000
Semestre.....	12\$000
Anno.....	20\$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Anuncios

1 pagina.....	200\$000	CADA UMA VENDE
1/2 "	100\$000	
1/3 "	70\$000	
1/4 "	50\$000	
1/8 "	30\$000	
Capa (1 ^a pagina interna)....	200\$000	
" (2 ^a " ")	200\$000	
" (pagina externa).....	250\$000	

Descontos: — 10% p/ 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132-Victoria-E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD — A ECLETICA — BRASIL
LTD.— J. AYER e SON — J. WALTER
THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraso pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

ta um bello animal. 4-2

Quando tiver algum tempo, irei imediatamente lhe dar uma palestra. 2-2

Aquelle que lê, possue muitos bens e é rei. 1-2

Na flor a mulher encontrou este insecto. 2-2

Apanhei a moeda e enxolei o mosquito de cima do peixe 2-2

A origem deste peixe foi achada por um grande sacerdote. 2-2

No principio do anno pretendo ser doutor em leis. 2-1

CASES

Já vitam um passaro pousado em uma flor? 2-2

Fiz um laço de apertar a garganta com este cordão. —3

No bosque encontrei esta carca. —2

O imperador linha apenas 2\$000. —2

Que prego enorme tirei desse animal. —3

Não comprei o molhe de tiras de carneiro por ser atado com fios embaraçados. —3

Ha sempre festim em todo noivado. —2

Este passaro só come grão miúdo. —2

MEDIAS

Acredita que um molusco tem instinto? 6-2.

Este peixe é rio de Portugal. 7-2

Esta arvore estava plantada á margem de um lago da África. 4-2

Achava-se junto a esta plan-

Eurydice

POLVILHO ANTISSÉPTICO

"Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

o HORMOCÁLCIO
"GRANADO"
poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-ácido



Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA
de GRANADO



O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho
RECONSTITUINTE
"GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS



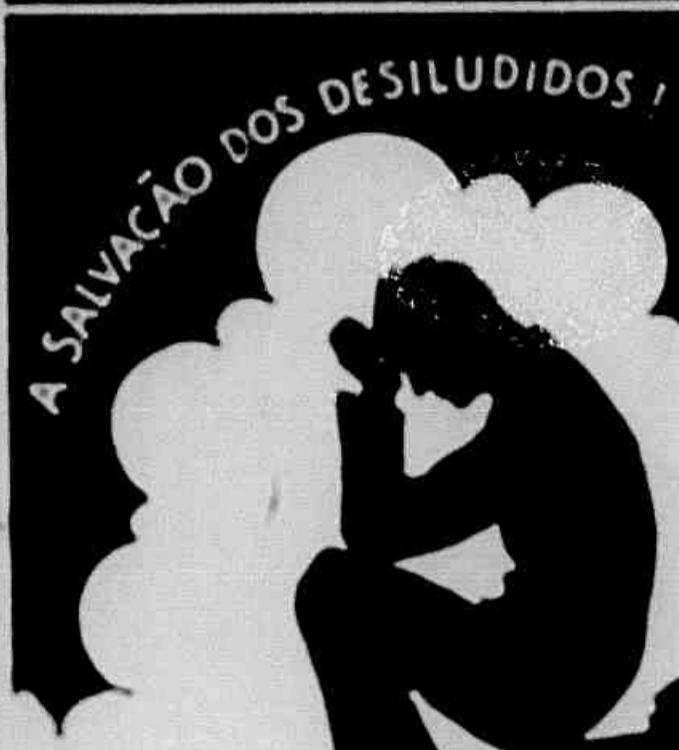
ÁGUA
INGLESA
"GRANADO"



PERFEITAMENTE
NORMAL!
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINARIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

URIDINA
"GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS



A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS!
FOSFOVITAMINA
"GRANADO"



GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAÍS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL
"GRANADO"



O Remédio das Senturas
MOCIDADE!
ALEGRIA!
SAÚDE!
VIGOR!

Casada ou Solteira

Quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Faça sempre assim, que evitará muitas doenças perigosas.

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canizações e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*